UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

II Seminário de Saúde do Trabalhador: desafios do trabalho e da gerência dos serviços de saúde.

ANAIS

GRUPO DE PESQUISA TRABALHO, SAÚDE, EDUCAÇÃO E ENFERMAGEM

LINHA DE PESQUISA SAÚDE/SOFRIMENTO PSÍQUICO DO TRABALHADOR

LINHA DE PESQUISA SAÚDE, SEGURANÇA E MEIO AMBIENTE

LINHA DE PESQUISA GESTÃO E ATENÇÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM

SANTA MARIA – 02 E 03 DE SETEMBRO DE 2016

II Seminário de Saúde do Trabalhador

Tema oficial
Desafios do trabalho e da gerência dos serviços de saúde.

Realização
Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós Graduação em Enfermagem, Grupo de Pesquisa: Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem. Linhas de Pesquisa: Saúde/Sofrimento psíquico do trabalhador, Saúde, Segurança e Meio Ambiente, e Gestão e Atenção em Saúde e Enfermagem.

Apoio
Universidade Federal de Santa Maria- UFSM
Centro de Ciências da Saúde- UFSM
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Departamento de Enfermagem- UFSM

Apoio Financeiro
FAPERGS

Organização do evento
Linha de pesquisa Saúde/sofrimento psíquico do trabalhador
Linha de pesquisa Saúde, segurança e meio ambiente
Linha de pesquisa Gestão e atenção em saúde e enfermagem

Coordenadora Geral do Evento
Enfa Profa Dra Carmem Lúcia Colomé Beck

Vice-Coordenadora
Enfa Profa Dra Rosângela Marion da Silva

Local
Auditório do Centro de Ciências da Saúde- UFSM
Data: 02 e 03 de Setembro de 2016
Santa Maria

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO

Alexa Pupiara Flores Coelho (Doutoranda em Enfermagem PPGEnf – UFSM)
Marcelo Nunes da Silva Fernandes (Mestre em Enfermagem PPGEnf – UFSM)
Paula Hubner Freitas (Mestra em Enfermagem PPGEnf – UFSM)
Denise de Oliveira Vedootto (Mestranda em Enfermagem PPGEnf – UFSM)
Juan Pablo Domingues Marques (Mestrando em Enfermagem PPGEnf- UFSM)
Liliane Ribeiro Trindade (Mestranda em Enfermagem PPGEnf – UFSM)
Jonatan da Rosa Pereira da Silva (Acadêmico Enfermagem UFSM)
Lidiana Batista Teixeira Dutra Silveira (Profissional/Docente SEG)

COMISSÃO DO CREDENCIAMENTO

Tanise Finamor Ferreira Tonini (Mestra em enfermagem PPGEnf – UFSM)
Nubia Cristina de Goes (Mestranda em Enfermagem PPGEnf – UFSM)
Fabiele Aozane (Mestranda em Enfermagem PPGEnf – UFSM)
Graziele Gorete Portella da Fonseca (Mestranda em Enfermagem PPGEnf – UFSM)
Pâmela Borba Santos (Acadêmica Enfermagem UFSM)

COMISSÃO CERTIFICADOS

Susan Bublitz (Doutoranda em Enfermagem PPGEnf – UFSM)
Thais Picolin Sangoi (Mestra em Enfermagem PPGEnf- UFSM)
Natiellen Quatrin Freitas (Mestra em Enfermagem PPGEnf- UFSM)
Tanise Martins dos Santos (Mestra em enfermagem – UFSM)
Katiusci Lehnhard Machado (Mestra em Psicologia – UFSM)

COMISSÃO DE CERIMONIALISTAS DO EVENTO

Carmem Lucia Colomé Beck (Profa. Dra. Departamento de Enfermagem – UFSM)
Paula Hubner Freitas (Mestre em Enfermagem PPGEnf – UFSM)
Nubia Cristina de Goes (Mestranda em Enfermagem PPGEnf – UFSM)
Graziele Gorete Portella da Fonseca (Mestranda em Enfermagem PPGEnf – UFSM)
Dienifer Fortes da Fonseca (PPGEnf – UFSM)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Carmem Lucia Colomé Beck (Profa. Dra. Departamento de Enfermagem – UFSM)
Rosângela Marion da Silva (Profa. Dra. Departamento de Enfermagem – UFSM)
Alexa Pupiara Flores Coelho (Doutoranda em Enfermagem PPGEnf – UFSM)
Susan Bublitz (Doutoranda em Enfermagem PPGEnf – UFSM)
Thaís Dresch Eberhardt (Doutoranda em Enfermagem PPGEnf – UFSM)
Camila Pinno (Doutoranda em Enfermagem PPGEnf – UFSM)
Francine Cassol Prestes (Doutoranda em Enfermagem PPGEnf- UFSM)
Rhea Silvia de Avila Soares (Doutoranda em Enfermagem PPGEnf – UFSM)
Susan Bublitz (Doutoranda em Enfermagem PPGEnf – UFSM)
Marcelo Nunes da Silva Fernandes (Mestre em Enfermagem PPGEnf – UFSM)
Denise de Oliveira Vedootto (Mestranda em Enfermagem PPGEnf – UFSM)
Juan Pablo Domingues Marques (Mestrando em Enfermagem PPGEnf- UFSM)
Lucielem Chequim da Silva (Prof.ª do Curso de Terapia Ocupacional – UFSM)
Gisele Loise Dias (Mestranda em Enfermagem PPGEnf – UFSM)
Ana Lúcia Uberti Pinheiro (Mestranda em Enfermagem PPGEnf – UFSM)
Graziele Gorete Portella da Fonseca (Mestranda em Enfermagem PPGEnf – UFSM)

COMISSÃO TRABALHOS ORAIS

Rosângela Marion da Silva (Profa. Dra. Departamento de Enfermagem – UFSM)
Alexa Pupiara Flores Coelho (Doutoranda em Enfermagem PPGEnf – UFSM)
Camila Pinno (Doutoranda em Enfermagem PPGEnf – UFSM)
Thaís Dresch Eberhardt (Doutoranda em Enfermagem PPGEnf – UFSM)
Marcelo Nunes da Silva Fernandes (Mestre em Enfermagem PPGEnf – UFSM)
Denise de Oliveira Vedootto (Mestranda em Enfermagem PPGEnf – UFSM)
Juan Pablo Domingues Marques (Mestrando em Enfermagem PPGEnf- UFSM)
Lucielem Chequim da Silva (Prof.ª do Curso de Terapia Ocupacional – UFSM)
Gisele Loise Dias (Mestranda em Enfermagem PPGEnf – UFSM)
Lenize Nunes Moura (Enfermeira – UFSM)
Aline Bin Mestranda (Mestranda em Enfermagem PPGENF – UFSM)

COMISSÃO AUDIOVISUAL

Paula Hubner Freitas (Mestra em Enfermagem PPGEnf – UFSM)
Nubia Cristina de Goes (Mestranda em Enfermagem PPGEnf – UFSM)
Graziele Gorete Portella da Fonseca (Mestranda em Enfermagem PPGEnf – UFSM)

COMISSÃO DE APOIO DO AUDITÓRIO

Tanise Finamor Ferreira Tonini (Mestra em Enfermagem – UFSM)
Katiusci Lehnhard Machado (Mestra em Psicologia – UFSM)
Nubia Cristina de Goes (Mestranda em Enfermagem PPGEnf – UFSM)
Fabiele Aozane (Mestranda em Enfermagem PPGEnf – UFSM)
Tyfani Leal Colomé (Mestranda em Enfermagem PPGEnf – UFSM)
Gisele Loise Dias (Mestranda em Enfermagem PPGEnf – UFSM)
Graziele Gorete Portella da Fonseca (Mestranda em Enfermagem PPGEnf – UFSM)
Carlie da Fontoura Taschetto (Enfermeira – UFSM)
Lenize Nunes Moura (Enfermeira – UFSM)
Karen Emanueli Petry (Acadêmica Enfermagem - UFSM)
Pâmela Borba Santos (Acadêmica Enfermagem UFSM)
Maiara Leal da Trindade (Acadêmica Enfermagem - UFSM)
Lidiana Batista Teixeira Dutra Silveira (Profissional/Docente SEG)
Dienifer Fortes da Fonseca (PPGEnf – UFSM)
Victória Von Ende Pereira (Acadêmica Enfermagem - UFSM)

COMISSÃO COFFE BREAK

Rosângela Marion da Silva (Profa. Dra. Departamento de Enfermagem – UFSM)
Francine Cassol Prestes (Doutoranda em Enfermagem PPGEnf- UFSM)
Juan Pablo Domingues Marques (Mestrando em Enfermagem PPGEnf- UFSM)
Fabiele Aozane (Mestranda em Enfermagem PPGEnf – UFSM)
Leonardo Flores Carvalho (Acadêmico Enfermagem - UFSM)

COMISSÃO DE FINANÇAS

Rosângela Marion da Silva (Profa. Dra. Departamento de Enfermagem – UFSM)

Camila Pinno (Doutoranda em Enfermagem PPGEnf – UFSM)
Liliane Ribeiro Trindade (Mestranda em Enfermagem PPGEnf – UFSM)

COMISSÃO DE APOIO AO PALESTRANTE

Carmem Lucia Colomé Beck (Profa. Dra. Departamento de Enfermagem – UFSM)
Suzinara Beatriz Soares de Lima (Profa. Dra. Departamento de Enfermagem – UFSM)
Silviamar Camponogara (Profa. Dra. Departamento de Enfermagem – UFSM)
Nubia Cristina de Goes (Mestranda em Enfermagem PPGEnf – UFSM)
Fabiele Aozane (Mestranda em Enfermagem PPGEnf – UFSM)
Graziele Gorete Portella da Fonseca (Mestranda em Enfermagem PPGEnf – UFSM)
Pâmela Borba Santos (Acadêmica Enfermagem UFSM)

COMISSÃO DE CONTROLE

Carmem Lucia Colomé Beck (Profa. Dra. Departamento de Enfermagem – UFSM)
Rosângela Marion da Silva (Profa. Dra. Departamento de Enfermagem – UFSM)
Rhea Silvia de Avila Soares (Doutoranda em Enfermagem PPGEnf – UFSM)
Camila Pinno (Doutoranda em Enfermagem PPGEnf – UFSM)

II Seminário de Saúde do Trabalhador: desafios do trabalho e da gerência dos serviços de saúde.

ANAIS

Modalidade Resumo Simples

Organizadores dos Anais

Enfª Profª Drª Carmem Lúcia Colomé Beck
Enfª Profª Drª Rosângela Marion da Silva
Denise de Oliveira Vedootto
Alexa Pupiara Flores Coelho

S471a Seminário de Saúde do Trabalhador : Desafios do Trabalho e da Gerência dos Serviços de Saúde (2. : 2016 : Santa Maria, RS)
Anais / II Seminário de Saúde do Trabalhador : Desafios do Trabalho e da Gerência dos Serviços de Saúde, 02 e 03 de setembro de 2016 ; organizadores Carmen Lúcia Colomé Beck ... [et al.]. – Santa Maria, RS : UFSM, CCS, Departamento de Enfermagem, 2016.
67 p. ; 30 cm

Evento promovido pelo Grupo de Pesquisa, Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem, Linha de Pesquisa: Saúde/Sofrimento Psíquico do Trabalhador, Linha de Pesquisa: Saúde, Segurança e Meio Ambiente, Linha de Pesquisa: Gestão e Atenção em Saúde e Enfermagem

1. Enfermagem – Eventos 2. Saúde do trabalhador - Eventos 3. Eventos – Enfermagem 4. Eventos – Saúde do trabalhador I. Grupo de Pesquisa, Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem II. Beck, Carmen Lúcia Colomé III. Título.

CDU 616-083(063)

Ficha catalográfica elaborada por Alenir I. Goularte - CRB-10/990
Biblioteca Central da UFSM

APRESENTAÇÃO

Realizado com o intuito de reunir apreciadores da Temática “Saúde do Trabalhador”, ocorreu nos dias 02 e 03 de setembro de 2016 o II Seminário de Saúde do Trabalhador: desafios do trabalho e da gerência dos serviços de saúde, promovido pelo Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem, linhas de Pesquisa Saúde e Sofrimento Psíquico do Trabalhador, linha de pesquisa saúde, segurança e meio ambiente e linha de pesquisa gestão e atenção em saúde e enfermagem.

O evento contou com 100 inscritos, dentre estudantes dos diversos cursos da saúde, professores e trabalhadores oriundos de instituições de saúde de Santa Maria e Região.

A participação de renomados palestrantes na área da Saúde do Trabalhador e a apresentação de trabalhos científicos sobre a temática, contribuíram para o sucesso do evento.

O evento contou com o apoio Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem, além do apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

Assim sendo, fica a certeza de que movimentos desta natureza são imprescindíveis para a qualificação, formação de novos pesquisadores e para difundir o conhecimento entre trabalhadores que se ocupam da temática de Saúde do Trabalhador.

Comissão Organizadora.

DESCRIÇÃO DAS LINHAS DE PESQUISA

O Grupo de pesquisa **"**Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem" foi criado no ano de 2000, na Universidade Federal de Santa Maria- UFSM.

Este grupo tem por objetivo realizar estudos e pesquisas relacionados à gestão e a saúde do trabalhador nos seus vários aspectos, com vistas a melhoria da sua qualidade de vida e saúde, bem como da qualidade da assistência e do gerenciamento do cuidado e dos serviços de saúde prestada por eles. Tem realizado estudos que envolvem os temas: saúde do trabalhador (estado de alerta de trabalhadores, o stress dos trabalhadores, coping, burnout, sofrimento psíquico e prazer no trabalho, trabalho em turnos) e gestão em enfermagem (organização do processo de trabalho, relacionamento interpessoal, dimensionamento de pessoal, educação permanente do trabalhador, comunicação e gerenciamento de conflitos, acolhimento, humanização da assistência de enfermagem, trabalho e segurança do paciente e saúde e meio ambiente).

Este grupo de pesquisa certificado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) CNPQ. A partir deste grupo, foram construídas três linhas de pesquisa, quais sejam: Saúde/Sofrimento psíquico do trabalhador, Saúde, segurança e meio ambiente e Gestão e atenção em Saúde e Enfermagem, as quais foram as organizadoras deste evento.

A linha Saúde/Sofrimento psíquico do trabalhador tem como objetivo realizar estudos e pesquisas, envolvendo questões relacionadas à saúde do trabalhador, sofrimento psíquico e prazer no trabalho; satisfação e insatisfação; com ênfase na área da saúde e enfermagem. Busca a ampliação dos estudos com inserção de conceitos como absenteísmo, presenteísmo, qualidade de vida, avaliação da capacidade de trabalho, aspectos psicossociais do trabalho, distúrbios psíquicos menores, entre outros.

A linha Saúde, segurança e meio ambiente tem como objetivo desenvolver estudos e pesquisas relacionadas à Saúde do Adulto, em diferentes contextos de cuidado, bem como questões relacionadas à segurança do paciente e meio ambiente. Também inclui pesquisas relacionadas à educação, trabalho e humanização em ambientes de cuidado/trabalho.

A linha Gestão e atenção em Saúde e Enfermagem tem como objetivo realizar estudos e pesquisas relacionados à gestão e a saúde do trabalhador nos seus vários aspectos, com vistas a melhoria da sua qualidade de vida e saúde, bem como da qualidade da assistência e do gerenciamento do cuidado e dos serviços de saúde prestada por eles. Tem realizado estudos que envolvem os temas: saúde do trabalhador e gestão em enfermagem (organização do processo de trabalho, relacionamento interpessoal, dimensionamento de pessoal, educação permanente do trabalhador, comunicação e

gerenciamento de conflitos, acolhimento e humanização da assistência de enfermagem). Liderança e Qualidade da Assistência de enfermagem.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos que contribuíram para a realização deste evento:

- A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), pelo apoio financeiro concedido;

- A Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem pelo apoio prestado neste processo;

- Aos palestrantes, agradecemos pela disponibilidade e pela rica troca de conhecimentos;

- A Live produtora, LD Escola de Dança de Salão, Nação Verde, Studio Stefanello e Academia de dança de salão Eternize, pelo apoio ao evento e por nos proporcionar momentos culturais com belíssima apresentação artística;

- Aos autores de trabalhos que enriqueceram nosso evento com grandes momentos de discussões acerca da saúde do trabalhador.

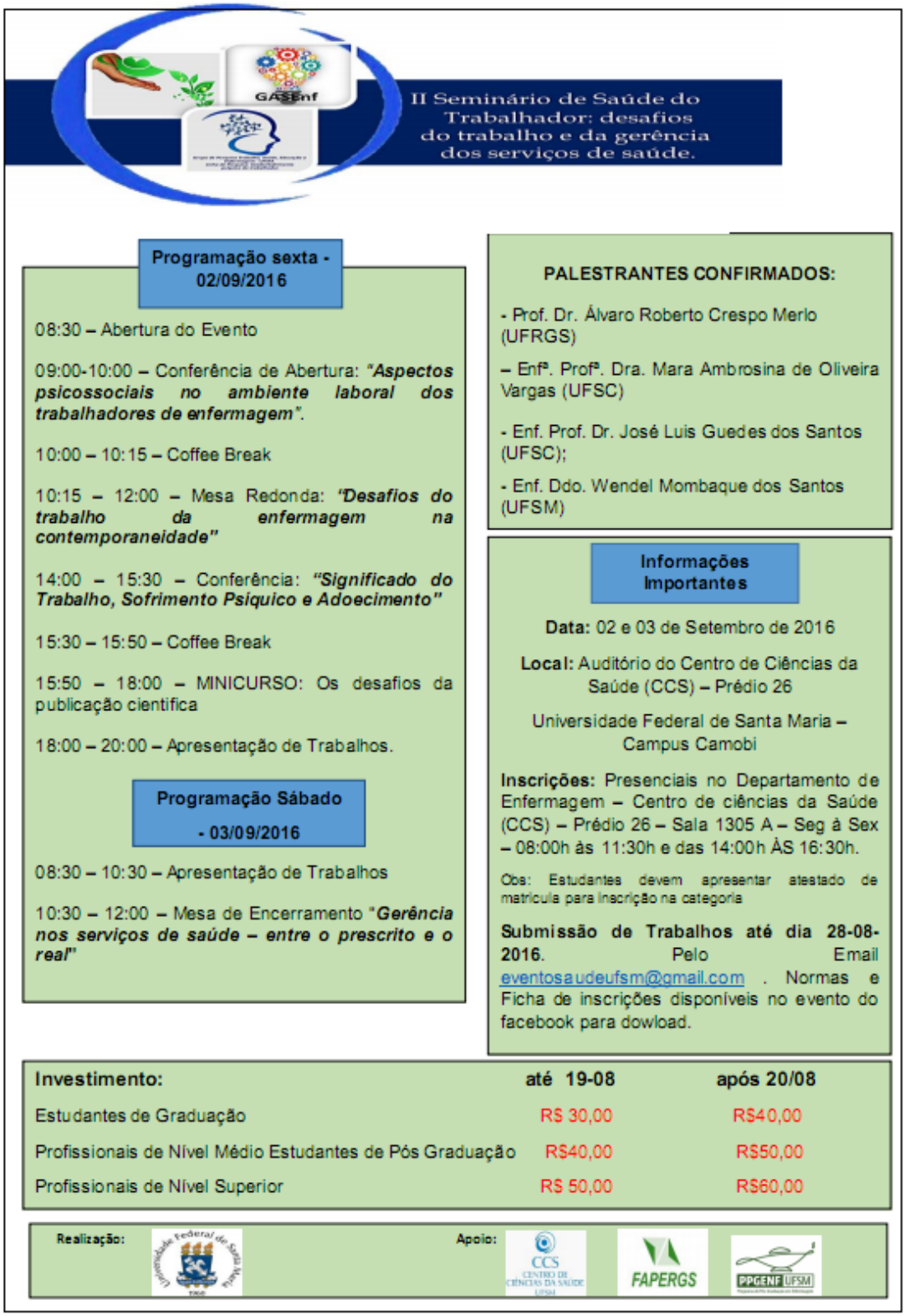
E principalmente a todos participantes: acadêmicos de graduação e pós-graduação de diversos cursos e instituições de ensino, aos trabalhadores de diversas instituições de saúde; aos professores da UFSM e de outras instituições pela participação neste evento.

Linha de pesquisa Saúde/sofrimento psíquico do trabalhador
Coordenadora – Profa. Enfa. Dra. Carmem Lúcia Colomé Beck
Vice Coordenadora – Profa. Enfa. Dra. Rosângela Marion da Silva

Linha de pesquisa Saúde, segurança e meio ambiente
Coordenadora – Profa. Enfa. Dra. Silviamar Camponogara

Linha de pesquisa Gestão e atenção em saúde e enfermagem
Coordenadora – Profa. Enfa. Dra. Suzinara Beatriz Soares de Lima

PROGRAMAÇÃO



ANAIS DO EVENTO: MODALIDADE RESUMO SIMPLES

PAGINA	TRABALHO	AUTOR
17	Pesquisa convergente-assistencial e saúde do trabalhador: experiência com catadoras de materiais recicláveis.	**Alexa Pupiara Flores Coelho**
18	"Uma andorinha sozinha não faz verão": os desafios da qualidade de vida no trabalho.	**Belinda Silva Pereira**
19	Rodas de conversas: enfrentando os problemas através da fala.	**Belinda Silva Pereira**
20	Atenção aos usuários portadores de Hipertensão e Diabetes Mellitus na Atenção Básica.	**Bruna Cristiane Furtado Gomes**
21	A educação permanente como estratégia de gestão em saúde.	**Bruna Cristiane Furtado Gomes**
22	Tendências da produção científica: dor musculoesquelética a partir do *Nordic Musculoskeletal Questionnaire.*	**Bruna Xavier Morais**
23	Efeitos da aplicação de um programa de cinesioterapia laboral (CL).	**Camila Amaro Corrêa**
24	Digitação de dados em um projeto de pesquisa: relato de experiência.	**Caroline Cirolini Oliveira**
25	Tendências da produção científica desenvolvida a partir do Sel Reporting Questionaire-20.	**Cecília Mariane Pinheiro Pedro**
26	O slackline como ferramenta de promoção da saúde dos trabalhadores.	**Danúbia Moraes Legramante**
27	Pesquisa convergente-assistencial: relato de experiência com trabalhadores de uma Estratégia Saúde da Família.	**Denise de Oliveira Vedootto**
28	Desafios da intersetorialidade na gestão da estratégia de saúde da família.	**Denise Maia Leão**
29	Proteção do trabalhador na utilização de equipamentos de proteção individual.	**Fabiele Aozane**
30	Saúde do trabalhador da enfermagem em pronto socorro.	**Francine Casarin**

31	Representações sociais sobre saúde e meio ambiente para trabalhadores da estratégia saúde da família: Dados parciais.	**Gisele Loise Dias**
32	O gerenciamento de custos em saúde: relato de experiência.	**Graziele Gorete Portella da Fonseca**
33	Hepatite B e medidas de biossegurança: prevenir e promover a saúde.	**Indutatí Gonçalves dos Santos**
34	Obstáculos da enfermagem frente à gestão do cuidado no Sistema de Saúde.	**Isabel Cristine Oliveira**
35	Implicações do adoecimento por câncer: percepções de trabalhadores rurais.	**Isis de Lima Rodrigues**
36	A importância do uso de EPIs em oncologia: evitando riscos ocupacionais**.**	**Jaqueline Scalabrin da Silva**
37	Realização profissional: avaliação de agentes de segurança penitenciária.	**Jonatan da Rosa Pereira da Silva**
38	Satisfação no trabalho de técnicos de enfermagem com formação superior - nota prévia.	**Juan Pablo Domingues Marques**
39	Tendências da produção científica sobre depressão com o uso do BDI.	**Julia ZancanBresolin**
40	Carga de trabalho da enfermagem em unidade de terapia intensiva - nota prévia.	**Karen EmanueliPetry**
41	A cooperação como um destino para o sofrimento no trabalho.	**KatiusciLehnhard Machado**
42	Haitianos em Cascavel, Paraná: trabalho, saúde e organização coletiva.	**Leonardo DreschEberhardt**
43	Saúde do trabalhador imigrante nas publicações latino-americanas e do Caribe.	**Leonardo DreschEberhardt**
44	Proposta de investigação sobre a Sonolência Diurna Excessiva em trabalhadores de enfermagem.	**Leonardo Flores Carvalho**
45	Exposição a riscos químicos: estudo com trabalhadores da indústria de fertilizantes.	**Liane Silveira da Rosa**

46	Início da docência: desafios e perspectivas do trabalho de professor universitário.	**Liliane Ribeiro Trindade**
47	A responsabilidade da gestão e equipe com a saúde mental dos trabalhadores.	**Maiara Leal da Trindade**
48	Participação em etapas de um projeto de pesquisa: relato de experiência de acadêmicas de enfermagem.	**Maria Graziela de Souza Moreira**
49	Discriminação à mulheres devido HIV/AIDS no trabalho.	**Mônica Tábata Heringer Streck**
50	Evidências científicas acerca da satisfação no trabalho da enfermagem: revisão integrativa.	**Nubia Cristina de Goes**
51	Proposta de avaliação das vivências de Prazer e Sofrimento de Trabalhadores de Enfermagem.	**Pâmela Borba Santos**
52	Silicose e perfil de saúde de trabalhadores em atividade garimpeira.	**Rafaela Souza**
53	Capacitação para coleta de dados em pesquisa qualitativa: relato de experiência.	**Rafaela Souza**
54	Gestão da enfermagem em um hospital universitário.	**Stéfanie Rolim Knies**
55	Caracterização de pacientes com úlcera venosa acompanhados em ambulatório.	**Stéfanie Rolim Knies**
56	A percepção dos trabalhadores da atenção básica frente ao exercício da paternidade.	**Taciane Schmitz Kleinubing**
57	Sistema de informação do SUS e a Enfermagem: uma revisão narrativa.	**Taís Carpes Lanes**
58	Enfermagem e a carga de trabalho em Unidade Cardiológica Intensiva: Relato de Experiência.	**Taís Carpes Lanes**
59	Estudo sobre infecção hospitalar: análise das tendências nas produções científicas brasileiras.	**Tanise Finamor Ferreira Tonini**

60	Revisão de literatura: infecção hospitalar em procedimentos de colecistectomia.	**Tanise Finamor Ferreira Tonini**
61	Avaliação da longitudinalidade em regiões de saúde do Rio Grande do Sul.	**Tanise Martins dos Santos**
62	A avaliação da longitudinalidade em um município do sul do Brasil.	**Tanise Martins dos Santos**
63	Construção do conceito "gerenciamento do cuidado de enfermagem" em sala de aula.	**Thaís Dresch Eberhardt**
64	Mensuração de área de úlceras venosas: instrumento do gerenciamento do cuidado.	**Thaís Dresch Eberhardt**
65	Carga de trabalho em Unidade de Terapia Intensiva: revisão narrativa.	**Tifany Colomé Leal**
66	Tradutores/interpretes de LIBRAS e saúde ocupacional: um relato de experiência.	**Vanessa da Silva Bolzan**
67	Gestão em saúde e enfermagem: olhar sobre o trabalhador.	**Vanessa do Nascimento Silveira**

Pesquisa convergente-assistencial e saúde do trabalhador: experiência com catadoras de materiais recicláveis

Alexa Pupiara Flores Coelho, Doutoranda em Enfermagem – UFSM. E-mail: alexa.p.coelho@hotmail.com
Carmem Lúcia Colomé Beck, Doutora em Enfermagem – UFSM.
Rosângela Marion da Silva, Doutora em Enfermagem – UFSM.
Denise de Oliveira Vedootto, Mestranda em Enfermagem – UFSM.
Juan Pablo Domingues Marques, Mestrando em Enfermagem – UFSM.
Jonatan da Rosa Pereira da Silva, Acadêmico de Enfermagem – UFSM.

Objeto/problema de estudo: Para se pensar a saúde no âmbito da subjetividade humana, faz-se fundamental considerar o lugar que o trabalho ocupa na vida do homem, tendo o poder de proporcionar adoecimento em determinadas situações (BRASIL, 2012). Nessa linha, identifica-se a relevância do desenvolvimento de ações em Saúde do Trabalhador, possíveis por intermédio dos métodos participativos. Assim, destaca-se a Pesquisa Convergente-Assistencial (PCA), referencial metodológico brasileiro emergente do campo da enfermagem que pressupõe o encontro entre a prática assistencial e a investigação científica (TRENTINI; PAIM; SILVA, 2014). **Objetivo:** Descrever a utilização da PCA articulada ao campo da saúde do trabalhador por meio da aplicação em uma pesquisa com catadoras de materiais recicláveis. **Método:** Pesquisa qualitativa desenvolvida com 11 catadoras de uma cooperativa brasileira. Os dados foram produzidos de abril a junho de 2015 e os instrumentos consistiram na observação participante, entrevista semiestruturada e grupos de convergência, sendo que estes compreendem encontros grupais cujo objetivo é desenvolver ações de cuidado ao mesmo tempo em que se produzem dados de pesquisa (TRENTINI; PAIM; SILVA, 2014). Os dados foram analisados conforme os passos preconizados pela PCA. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética local sob número 40072614.9.0000.5346. **Resultados:** As catadoras estavam expostas a cargas de trabalho que colocavam em risco sua saúde física e psíquica. Partindo-se dessa realidade, o uso da PCA possibilitou a realização de atividades de educação em saúde que as ajudaram a identificar os riscos em sua atividade laboral e as possíveis estratégias para minimizá-los. Foi fundamental o respeito à autonomia e conhecimentos prévios das participantes; a abertura dos pesquisadores às sugestões e problemáticas que partiam do grupo; e a construção das atividades em conjunto com elas, de maneira que as ações se dessem de maneira horizontal. A PCA, portanto, mostrou-se ideal no desenvolvimento de ações de cuidado e atividades de educação em saúde junto a trabalhadores, na perspectiva da transformação de sua realidade. C**onsiderações finais:** PCA contribui para a humanização e transformação dos ambientes laborais, bem como para a construção de vivências mais prazerosos e plenas no desafio diário do trabalho.
Descritores: Saúde do trabalhador, Catadores, Enfermagem.

Referências:

BRASIL. Portaria nº 1.823/GM, de 23 de agosto de 2012. **Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 ago. 2012.

TRENTINI, M.; PAIM, L.; SILVA, D.M.G.V. **Pesquisa Convergente-Assistencial - PCA:** delineamento provocador de mudanças nas práticas de saúde. Porto Alegre: Moriá; 2014. 176 p.

"Uma andorinha sozinha não faz verão": os desafios da qualidade de vida no trabalho.

Belinda Silva Pereira, Psicóloga, pós-graduanda em Psicologia do Trabalho e das Organizações. E-mail: bellindasp@gmail.com.

Objeto/Problema de estudo: Desenvolver a qualidade de vida no trabalho através das relações interpessoais, valorizando o bem-estar dos indivíduos da organização. Estudos apontam que os benefícios materiais como bons salários, planos de saúde, auxílio transporte, auxílio alimentação, entre outros são importantes, mas não são suficientes para atestar uma qualidade de vida laboral. De nada adianta tudo isso se no local de trabalho não houver as boas relações, se entre os pares não existir cooperação, se as pessoas não recebem um bom dia, se os colegas desconhecem a gentileza, a sinceridade, se não se encontra ninguém para "quebrar o galho" ou escutar a pessoa em algum momento difícil da vida. Dentro deste cenário, fica difícil expressar o ponto de vista, as emoções e sentimentos, pois não há acolhida. São fatores que ajudam a tornar o local de trabalho desprazeroso, fazendo com que o indivíduo, ao final do domingo, se lamente: "de novo segunda-feira" (CHAGAS, 2011). Cada indivíduo apresenta sua maneira própria de ser e agir ao lidar com seus sentimentos e emoções e essa maneira própria de ser e agir entra em contato com a maneira própria de ser e agir dos demais indivíduos que trabalham juntos. O local de trabalho é atravessado por diversas emoções e sentimentos diariamente, criando uma atmosfera diferente em cada setor, cada departamento, tendo em vista que cada local tem suas características próprias de conduzir seu trabalho, de discutir os problemas e de como seus gestores/chefes/lideres lidam com as pessoas (BRONDANI, 2010). **Objetivos:** Descobrir o quanto as relações interpessoais contribuem para a valorização e satisfação do trabalhador em seu ambiente de trabalho, facilitando a resolução de conflitos. **Método:** Estudo de revisão com investigação bibliográfica em banco de dados da UFRGS e da SIELO no mês de agosto de 2016. **Resultados:** Conhecer a si mesmo e ao outro é um desafio, porém é o caminho que irá contribuir para ampliar a compreensão de como as pessoas atuam no trabalho. **Considerações finais:** O que se observa é que para trabalhar bem, e em grupo, as pessoas precisam possuir não apenas competências técnicas para realizar suas funções, mas também competências emocionais.
Descritores: Qualidade de Vida. Relações Interpessoais, Trabalho.

Referências:

BRONDANI, Jera Porto. Relacionamento interpessoal e o trabalho em equipe: uma análise sobre a influência na qualidade de vida no trabalho. **O Lume, Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/29873>. Acesso em: 11 ago.2016.

CHAGAS, Fabiana Grings das. Relações interpessoais da equipe de enfermagem no ambiente de trabalho: uma visão integrativa. **O Lume, Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre, 2011. Disponível em: http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/37523. Acesso em: 11 ago. 2016.

Rodas de conversas: enfrentando os problemas através da fala.

Belinda Silva Pereira, Psicóloga, pós-graduanda em Psicologia do Trabalho e das Organizações. E-mail: bellindasp@gmail.com.

Objeto/Problema de estudo: Analisar como as rodas de conversa são facilitadoras das relações interpessoais, constituindo momentos em que se enfrentam os problemas através da fala, promovendo a saúde mental dos trabalhadores. Em ações de promoção da saúde, as rodas de conversa surgem como um espaço de escuta cuidadosa, que produzem o desenvolvimento de capacidade individual e coletiva, processando coletivamente os movimentos grupais, buscando ampliar a capacidade de análise dos participantes e agenciando mudanças (SAMPAIO, SANTOS, AGOSTINI, SALVADOR, 2014). Tem sido usada em diversos locais e serviços de saúde, criando um espaço que permite aos trabalhadores: olhar para o seu fazer; entender seu processo de trabalho; conhecer seu cotidiano e seus problemas; refletir sobre suas ações; intervir nas dificuldades; e criar novas estratégias. A possibilidade de falar sobre o seu trabalho, ouvir a experiência e a vivência de outro trabalhador, operar trocas afetivas, possibilita um reposicionamento ao lidar com essas (por vezes, velhas) questões, o que faz com que se (re) construa o sentido do trabalho para aquelas pessoas (TORRES, PASQUINI, SANTOS, YASUI, 2012). **Método:** Estudo de revisão com investigação bibliográfica, realizada em bancos de dados online da SIELO e UFSC, no mês de agosto. **Resultados:** Como dispositivos de construção dialógica, as rodas produzem conhecimentos coletivos e contextualizados, ao privilegiarem a fala crítica e a escuta sensível. Elas favoreceram o entrosamento e a confiança entre os participantes, superando a dicotomia: sujeito-objeto. **Considerações finais:** Falar e ouvir são partes do processo de transformação, mas é importante que esse processo se fortifique na mudança real, na materialização de um processo democrático de trabalho. As rodas promovem reflexões que contribuam para a promoção de sujeitos ativos e não mais subsumidos pela passividade, como na velha ordem hierárquica. A construção coletiva do processo de trabalho pressupõe estimular as trocas, potencializar os vários olhares, incentivar a criatividade, pensar nas vivências como potencialidades, e buscar questionamentos e respostas no coletivo.
Descritores: Promoção de Saúde. Saúde Mental. Trabalhadores.

Referências:
SAMPAIO, Juliana; SANTOS, Gilney Costa; AGOSTINI, Marcia; SALVADOR, Anarita de Souza. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Interface, Comunicação Saúde Educação**, v.18, supl 2 p. 1299-1312, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v18s2/1807-5762-icse-18-s2-1299.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2016.
TORRES, Ana Elídia; PASQUINI, Janaína; SANTOS, Liamar Aparecida dos; YASUI, Silvio. A roda em movimento e os movimentos da roda: refletindo sobre experiências. **Cad. Bras. Saúde Mental**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 8, p. 96-104, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/2023>. Acesso em: 06 ago.2016.

Atenção aos usuários portadores de Hipertensão e Diabetes Mellitus na Atenção Básica

Bruna Cristiane Furtado Gomes, Enfermeira Especialista em Saúde da Família - UFPEL, brunacfurtado@gmail.com
Denise Maia Leão, Enfermeira – UNIPAMPA.
Isabel Cristine Oliveira, Mestranda em Enfermagem – UFSM.
Rafaela Souza, Nutricionista, Mestranda - UFSM.
Eduarda Signor, Mestre em Enfermagem - UFSM.

Objeto/problema de estudo: A Hipertensão Arterial Sistêmica e o Diabetes Mellitus representam dois dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares, com frequência levam a condições incapacitantes do indivíduo, com graves repercussões para paciente, família e sociedade (BRASIL, 2006a, 2006b). O diagnóstico precoce oferece múltiplas oportunidades de evitar complicações e investir na prevenção é decisivo não só para garantir a qualidade de vida, como também para evitar a hospitalização e os consequentes gastos. **Objetivo:** Relatar a intervenção, realizada em uma Unidade Básica de Saúde em um município da Fronteira Oeste do RS, com o objetivo de qualificar a atenção aos adultos portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica e/ou Diabetes Mellitus. **Método:** trata-se de uma intervenção onde as ações realizadas incluíram o cadastramento dos usuários hipertensos e/ou diabéticos no programa HIPERDIA, o acompanhamento dos indicadores, a formação de grupo de educação em saúde, a realização de atividades educativas para a adesão ao tratamento medicamentoso e capacitações da equipe multidisciplinar. **Resultados:** Com o desdobrar das ações durante os quatro meses de intervenção realizou-se o cadastramento e acompanhamento de 536 hipertensos (87,9%) e 129 diabéticos (86%). Ao final da intervenção 81,5% dos hipertensos e 86,8% dos diabéticos tiveram seus registros atualizados; constatou-se que 97,7% hipertensos e 91,5% dos diabéticos utilizam medicamentos disponíveis na farmácia popular; 99,6% hipertensos e 99,2% dos diabéticos submeteram-se a estratificação do risco cardiovascular pelo Escore de Framingham; e 100% dos hipertensos e diabéticos acompanhados receberam orientações nutricionais, orientações acerca dos benefícios da atividade física e riscos do tabagismo. A atenção a estes usuários passou a ser de responsabilidade compartilhada de toda a equipe, proporcionou a capacidade de articular a atenção à demanda espontânea e programada e ampliou as possibilidades de resolubilidade das demandas locais. **Considerações finais:** Espera-se que a gestão incentive a avaliação do processo de trabalho, e estimule práticas de educação permanente e reflexão das práticas clínicas, e assegure a composição adequada da equipe. E para a comunidade deixamos o ensejo de que se aproprie das ações preventivas para que estas superem as ações curativas.
Descritores: Atenção Primária à Saúde; Doença Crônica; Diabetes Mellitus; Hipertensão.

Referências:
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde**.** Departamento de Atenção Básica. **Hipertensão arterial sistêmica para o Sistema Único de Saúde.** (Cadernos de Atenção Básica; 16) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Brasília: Ministério da Saúde, 2006a.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diabetes Mellitus** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. (Cadernos de Atenção Básica, n. 16) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Brasília: Ministério da Saúde, 2006b.

A educação permanente como estratégia de gestão em saúde

Bruna Cristiane Furtado Gomes, Enfermeira - UFPEL, brunacfurtado@gmail.com.
Denise Maia Leão, Enfermeira – UNIPAMPA.
Isabel Cristine Oliveira, Mestranda em Enfermagem – UFSM.
Rafaela Souza, Nutricionista, Mestranda – UFSM.
Eduarda Signor, Mestre em Enfermagem – UFSM.

Objeto/problema de estudo: A Atenção Básica é considerada ordenadora das Redes de Atenção em Saúde (RAS) e, um dos eixos estruturantes do Sistema Único de Saúde (SUS) uma das prioridades do Ministério da Saúde (MS) e do Governo Federal (BRASIL, 2005). Com a transição do modelo de atenção para Saúde da Família, o município de Uruguaiana/RS alcançou uma cobertura de 51,97% da área territorial com a Estratégia Saúde da Família (ESF) perfazendo uma população estimada de 66.050 habitantes, considera-se um momento único de transformação do modelo de atenção em saúde. Sabe-se que redirecionamento do modelo de atenção impõe claramente a necessidade de transformação permanente do funcionamento dos serviços e do processo de trabalho das equipes, exigindo de seus atores (trabalhadores, gestores e usuários) maior capacidade de análise, intervenção e autonomia para o estabelecimento de práticas transformadoras, a gestão das mudanças e o estreitamento dos elos entre concepção e execução do trabalho (BRASIL, 2011). **Objetivo:** Fortalecer ações de Educação Permanente (EP) voltado para os processos de planejamento e avaliação em saúde**. Método:** Este trabalho trata-se de uma intervenção que utiliza-se da EP para instituir processos auto avaliativos nas equipes de Saúde da Família. A intervenção ocorreu por meio de oficinas conceituais com base na Política de Educação Permanente em Saúde (EPS), onde foi abordado o eixo transversal de desenvolvimento do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade na Atenção Básica (PMAQ-AB) que envolve a auto avaliação, apoio institucional, monitoramento de indicadores de saúde, EP e cooperação horizontal. **Resultados**: Observou-se a precariedade da rede física, inadequadas condições de trabalho, incipiência dos processos de gestão, baixa integração da equipe com a RAS. Após a intervenção as equipes de ESF tinham conhecimento das potencialidades e fragilidade que permeavam seu processo de trabalho, e construíram estratégias de melhorias partindo dos nós críticos identificados. **Considerações Finais:** Espera-se que espaços de EP produzam a transformação do processo de trabalho, a qualificação das práticas clínicas e da atenção em saúde, a organização e gestão dos serviços, e incentivo ao engajamento público além de favorecer a participação do trabalhador na gestão em saúde. A EP, além de sua evidente dimensão pedagógica, deve ser considerada um importante instrumento de gestão em saúde com potencial impulsionador de mudanças no cotidiano dos serviços.
Descritores: Atenção Primária à Saúde; Educação Permanente, e Gestão em Saúde.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação de Acompanhamento e Avaliação. **Avaliação na Atenção Básica em Saúde**: **caminhos da institucionalização**. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.

BRASIL, Ministério da Saúde **Política Nacional de Atenção Básica.** Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php? conteúdo=publicações/pnab> Acesso em 13 out. 2015.

Tendências da produção científica: dor musculoesquelética a partir do Nordic Musculoskeletal Questionnaire

Bruna Xavier Morais, Enfermeira - UFSM. bruna_morais100@hotmail.com
Graziele de Lima Dalmolin, Doutora em Enfermagem. Prof. Adjunta do Departamento de Enfermagem - UFSM.

Objeto/Problema de estudo: A dor musculoesquelética é considerada um importante problema de saúde pública no Brasil, consequência do esforço repetitivo ou do uso excessivo do sistema musculoesquelético (INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR THE STUDY OF PAIN, 2009). Esta acomete, especialmente, indivíduos adultos jovens, os quais correspondem à idade mais produtiva do mercado de trabalho, podendo resultar em alterações nas atividades laborais (MAGNAGO et al., 2010). **Objetivo:** Identificar as tendências nas produções brasileiras, com base nas dissertações e teses, acerca da investigação de dor musculoesquelética por meio do Nordic Musculoskeletal Questionnaire (KUORINKA et al., 1987). **Método:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo descritiva, realizada no mês de maio de 2016 e elaborada a partir do Catálogo de teses e dissertações do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem. Para a busca, foi utilizada a palavra "Nordic" no índice. Adotou-se como critérios de inclusão: possuir resumo disponível e utilizar o Nordic Musculoskeletal Questionnaire. Foram encontrados 17 estudos. Excluíram-se os que não apresentavam como um dos objetivos ou não abordavam nos resultados a investigação de sintomas musculoesqueléticos, resultando em 16 estudos. Para a descrição das produções selecionadas, elaborou-se um quadro sinóptico. A análise dos dados realizou-se qualitativamente, a qual permitiu a identificação das temáticas comuns nas teses e dissertações. **Resultados:** Dos 16 estudos analisados, prevaleceram dissertações de mestrado (62,5%), publicadas em 2012 (18,75%) e com predomínio da região sudeste do Brasil (100%). Evidenciaram-se como população estudada os trabalhadores de enfermagem (56,25%). Quanto à metodologia, houve o predomínio de estudos quantitativos, prevalecendo o delineamento transversal (68,75%). Observaram-se temas em comuns nos estudos, descritos a seguir. Quanto às características de dor musculoesquelética, evidenciou-se a identificação de fatores associados, como atividades domésticas e/ou cotidianas, sedentarismo e repetitividade de movimentos; consequências das manifestações de dor musculoesquelética, as quais foram relacionadas com os afastamentos de atividades laborais. Quanto aos principais acometimentos associados investigados, evidenciou-se a investigação de estresse no trabalho, qualidade de vida, identificação de esforço percebido e do Índice de Capacidade para o Trabalho. Em relação às estratégias utilizadas para evitar o desenvolvimento de dor musculoesquelética, ações educativas, Comitê de Ergonomia, manual hospitalar, exercícios resistidos e tecnologia (elevação e transferência de pacientes). **Considerações Finais:** A partir deste estudo, podem-se identificar aspectos importantes da investigação de dor musculoesquelética a partir do instrumento estudado. Ressalta-se que as produções investigaram em trabalhadores de diversas áreas, porém não se encontraram estudos realizados com estudantes universitários da saúde.

Descritores: Dor musculoesquelética, Saúde do trabalhador, Enfermagem.

Referências:

INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR THE STUDY OF PAIN. Dor musculoesquelética. **Ano mundial contra dor musculoesquelética.** 2009.

KUORINKA, I. et al. Standardised Nordic questionnaires for the analysis of musculoskeletal symptoms. **Appl Ergon**, v. 18, n. 3, p. 233-237, 1987.

MAGNAGO, T. S. B. S. et al. Aspectos psicossociais do trabalho e distúrbio musculoesquelético em trabalhadores de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 18, n. 3, 2010.

Efeitos da aplicação de um programa de cinesioterapia laboral (CL)

Camila Amaro Corrêa, Pós-graduada em Reabilitação Físico-Motora – UFSM.
E-mail: mila-amaro@hotmail.com
Jadir Camargo Lemos, Docente Associado do Departamento de Fisioterapia - UFSM.

Objeto/problema de estudo: A Cinesioterapia Laboral (CL) na busca pela prevenção ou diminuição de desconfortos, está despertando o interesse nos trabalhadores para modificar o estilo de vida. As sessões realizadas durante o expediente permitem a quebra da rotina de trabalho, agindo de forma terapêutica, relaxando a musculatura, aliviando os sintomas (dor e fadiga). **Objetivo:** avaliar os efeitos da aplicação de um programa de cinesioterapia laboral (CL) em trabalhadores durante a sua jornada de trabalho **Método:** foi realizado um estudo descritivo exploratório com abordagem quantitativa. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (CEP) da UFSM, sob o número do CAAE 40606414.1.0000.5346. O estudo foi realizado em uma empresa do ramo da informática, e os sujeitos que aceitaram (n=16) participar do estudo participaram de um programa de cinesioterapia laboral (CL) diárias, no período de 4 semanas, totalizando 20 sessões com duração de 15 minutos. Cada sessão foi composta por exercícios de alongamento, fortalecimento e relaxamento. E os participantes foram avaliados quanto à localização e intensidade da dor pré e pós as sessões de cinesioterapia laboral, e questionado sobre aspectos sócio demográficos, clínicos e ocupacionais. O Diagrama de Corlett (DC) foi utilizado para identificar a localização da dor, e Escala Visual Analógica (EVA) para quantificar a intensidade dessa dor. **Resultados:** os principais resultados foram que 81, 25% dos sujeitos relataram dor em alguma região do corpo. Após as sessões, 92,3% dos sujeitos relataram diminuição na intensidade da dor. A região mais acometida foi o ombro (46,15%) seguido da coluna lombar (38,46%). **Conclusão:** Pode-se concluir que a CL alcançou resultados significativos quanto à questão álgica dos trabalhadores, e quando questionados sobre as condições de seu trabalho relataram que são favoráveis à execução das atividades.
Descritores: trabalho, cinesioterapia laboral e dor.

Referências:

PIGOZZI, H. **Alterações nos sintomas de estresse com a ginástica laboral.** [Monografia]. Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Florianópolis, 2000.

BRANDÃO, A. G.; HORTA, B. L.; TOMASI, E. Sintomas de distúrbios osteomusculares em bancários de Pelotas e região: prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira Epidemiológica**, v. 8, n. 3, p. 295-305, 2005.

TOSCANO, J. J. O.; EGYPTO, E. P. A influência do sedentarismo na prevalência de lombalgia. **Revista Brasileira Medicina do Esporte**, v. 7, n. 4, p. 132-7, 2001.

Digitação de dados em um projeto de pesquisa: relato de experiência

Caroline Cirolini Oliveira, Acad.de Enfermagem - UFSM. E-mail: carolinecirolini@gmail.com.
Maria Graziela de Souza Moreira, Acad. de Enfermagem - UFSM.
Katiane Sefrin Speroni, Mestre em Enfermagem - UFSM.
Graziele de Lima Dalmolin, Enfermeira, Doutora em Enfermagem - UFSM. Orientadora.

Objeto/problema de estudo: Durante sua formação, o enfermeiro é preparado para desenvolver atividades assistenciais, administrativas, educativas, de ensino, pesquisa e extensão. Uma das formas de proporcionar tal formação é com a inserção dos graduandos em grupos de pesquisa e seus respectivos projetos. **Objetivo:** Relatar a experiência de participação no projeto "Riscos de Adoecimento em Trabalhadores da Atenção Básica", pertencente ao grupo de pesquisa "Trabalho, saúde, educação e enfermagem", do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. **Método:** Trata-se de um relato de experiência como integrante de grupo de pesquisa, da participação de construção de bancos de dados do referido projeto, etapa compreendida nos meses de agosto e setembro de 2015. **Resultados:** O referido projeto foi um estudo transversal em que foram coletados dados com 221 trabalhadores de saúde da atenção básica do município de Santa Maria/RS, por meio do instrumento Inventário sobre o Trabalho e Riscos de Adoecimento (ITRA). Para a organização do banco de dados realizou-se a dupla-digitação independente dos 221 questionários recolhidos, utilizando-se o programa Excel. Foram digitadas todas as variáveis sociodemográficos, laborais e as quatro subescalas do ITRA, que são: Escala de avaliação do contexto de trabalho, Escala de indicadores de prazer e sofrimento no trabalho, Escala de avaliação dos danos relacionados ao trabalho e a Escala de custo humano no trabalho. Uma das vantagens dessa atividade foi a flexibilidade do tempo para sua realização podendo ser realizada com as demais atividades acadêmicas. Uma dificuldade apresentada se refere ao elevado número de questionários e sua extensão. A atividade de dupla-digitação foi realizada com o propósito de comparar as duas bases digitadas, para conferência de erros e inconsistências, conferindo controle de qualidade ao banco de dados. **Conclusão:** A atividade de construção do banco de dados da pesquisa contribuiu para a construção de conhecimento e experiências relacionados à pesquisa e algumas de suas etapas, como a digitação, assim como a participação em grupo de pesquisa no qual permite a troca de experiências, produção cientifica e aproximação com a enfermagem e seus campos de trabalho.
Descritores: Saúde do Trabalhador, Atenção Primária à saúde, Condições de Trabalho.

Referência:

MENDES, A. M.; FERREIRA, M. C. Inventário sobre o trabalho e riscos de adoecimento – ITRA: Instrumento auxiliar de diagnóstico de indicadores críticos no trabalho. In: MENDES, A. (Org.). **Psicodinâmica do trabalho**: Teoria, Método e Pesquisas. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 111-126, 2007.

Tendências da produção científica desenvolvida a partir do Sel Reporting Questionaire-20.

Cecília Pedro. Mestranda do PPGEnF/UFSM. E-mail: cecilia-mariane@hotmail.com.
Graziele Dalmolin. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem/UFSM.

Objeto/problema de estudo: O Self Reporting Questionaire-20 (SRQ-20) é um instrumento de pesquisa, validado no Brasil por Mari e Willians (1986), que objetiva avaliar a suspeição de transtornos mentais não psicóticos em distintas populações. Os sintomas avaliados pelo SRQ-20 aproximam-se dos relacionados aos Distúrbios Psíquicos Menores (DPM): insônia, fadiga, irritabilidade, estresse, ansiedade, entre outros (SANTOS et al, 2010). **Objetivo:** conhecer as tendências da produção científica brasileira, em teses e dissertações, desenvolvidas a partir da utilização do instrumento SRQ-20. **Método:** Estudo bibliográfico e descritivo elaborado a partir da análise de títulos e resumos indexados no Catálogo de teses e dissertações do CEPEn, disponível online, no portal da ABEn. Para a busca, realizada no mês de Maio de 2016, utilizou-se o termo "SRQ-20". Foram pesquisados todos os volumes disponíveis no CPEn, os quais compreendiam os anos de 2001 a 2014. Identificaram-se 18 produções científicas que utilizaram o SRQ-20 como instrumento de pesquisa. Não foram estabelecidos critérios de inclusão/exclusão e não se utilizou recorte temporal. Para a coleta e análise dos dados, utilizou-se um quadro sinóptico. **Resultados:** Predominaram as dissertações (N=15), desenvolvidas entre os anos de 2006 e 2010 (N=13) e na região sudeste do país (N=10). Quanto às temáticas e populações investigadas nos estudos, nove (9) eram relacionados à saúde do trabalhador, tendo como participantes: Enfermeiros, trabalhadores da Atenção Básica, Estudantes de Medicina e Motoristas de transporte de Cargas. Quanto aos objetivos destes estudos predominaram aqueles que buscaram estimar a prevalência de DPM associados a outros problemas de saúde e variáveis em profissionais de enfermagem (N=5). Como abordagem metodológica, observou-se a quantitativa com delineamento transversal em oito (8) estudos e um (1) era quanti-qualitativo. Referente aos principais resultados, os estudos evidenciam prevalências entre 14,6% e 56,8% de DPM nos profissionais de enfermagem. Relacionado aos outros 9 estudos, estes foram desenvolvidos com pacientes/usuários, cuidadores e idosos. A maioria buscou relacionar os DPM com outros problemas de saúde (N=3) e com as demandas relacionas ao cuidado (N=3). Todos eram quantitativos, sendo oito (8) transversais e um (1) longitudinal. Entre pacientes/usuários as prevalências de DPM observadas foram 32,4% a 43%. Nos estudos realizados com cuidadores, os DPM estavam associados a estressores relacionados ao cuidar. **Conclusão:** Observa-se que o SRQ-20 constitui-se em um instrumento que possibilita avaliar a saúde psíquica em distintos grupos, como trabalhadores e também pacientes e cuidadores. No entanto, mostraram-se escassos estudos que envolvessem estudantes universitários e com outros profissionais que não os de enfermagem.
Descritores: Enfermagem; Saúde do trabalhador; Sintomas psíquicos.

Referências:
MARI, J. J.; WILLIAMS, P. A validity study of a psychiatric screening questio nnaire (SQR-20) in primary care in the city of São Paulo. **Brit. Jour. of Psych**., v. 148, p. 23-26, 1986.
SANTOS et al. Avaliação de um instrumento de mensuração de morbidade psíquica: estudo de validação do self-reporting questionnaire (srq-20). **Rev. Baiana de saúde pública,** v.34, n.3, p.544-560, 2010.

O slackline como ferramenta de promoção da saúde dos trabalhadores

Danúbia Moraes Legramante, Acadêmica de Enfermagem – URI Santiago. E-mail: danubiaml15@gmail.com.
Alires Morozini Dias, Acad.de Enfermagem – URI Santiago.
Vanessa do Nascimento Silveira, Acad.de Enfermagem – URI Santiago.
Glaucia Resta Dal Rosso, Acad.de Enfermagem – URI Santiago.
Taciane Schmitz Kleinubing, Acad.de Enfermagem – URI Santiago.
Patrícia Bitencourt Toscani Greco, Doutoranda em Enfermagem na UFSM – Orientadora.

Objeto/problema de estudo: Promoção da saúde do trabalhador. A saúde do trabalhador representa uma área da saúde pública que tem como objeto de estudo e intervenção as relações laborais e a saúde e visa a promoção e a proteção da saúde dos trabalhadores através de ações de vigilância dos riscos ocupacionais e condições de trabalho, além do planejamento e a implementação da assistência necessária (FORTE et. al., 2014). Assim, a prática de exercícios físicos é fundamental na promoção da saúde e na prevenção do adoecimento ocupacional, logo uma opção que atinge estes objetivos é o *slackline*. Tal esporte utiliza fitas de poliéster estendidas entre árvores ou postes, para que o indivíduo atravesse em equilíbrio e, por conseguinte, possibilita o desenvolvimento de força muscular em membros inferiores, representando um exercício funcional que traz benefícios à saúde (PEREIRA E MASCHIÃO, 2012). **Objetivo:** Relatar atividade extensionista do projeto "Promoção da saúde: Um Olhar Interdisciplinar para os trabalhadores do Centro de Atenção Psicossocial do município de Santiago" e refletir acerca da importância da atividade física como ferramenta na promoção da saúde destes profissionais. **Método:** Relato de experiência de atividade extensionista que ocorreu em uma praça arborizada próxima ao CAPS ad. A mesma foi conduzida por um acadêmico de Educação Física (EF) e contou com a presença da maioria dos trabalhadores e da bolsista do projeto, que é acadêmica de Enfermagem. **Resultados:** O *slackline* proporcionou um misto de sentimentos aos envolvidos, pois no primeiro momento mostraram-se um tanto apreensivos em praticá-la e após, participaram ativamente, visto que é um esporte desafiador, de modo a despertar nas pessoas o desejo de vencer o obstáculo. Também foi importante no que tange a sociabilização da equipe, pois permitiu a motivação e harmonia, tanto entre eles mesmos como com os acadêmicos. Conforme Pereira e Maschião (2012), neste esporte, corpo e mente estão intimamente ligados, conscientizando acerca dos limites e elaborando estratégias para ultrapassá-los. **Considerações finais:** A oferta deste tipo de atividade revelou-se inovadora, já que os trabalhadores nunca haviam praticado e assim, demonstraram-se gratos e satisfeitos. Ainda, a união entre os cursos de EF e enfermagem figura a importância da interdisciplinaridade na promoção da saúde dos trabalhadores que atuam em um espaço complexo como o CAPS ad.
Descritores: Saúde do trabalhador, Promoção da saúde, Centros de Atenção Psicossocial.

Referências:

PEREIRA, D. W; MASCHIÃO, J. M**. Primeiros passos no slackline.** *EF Deportes - Revista Digital*, Buenos Aires, ano 17, n. 169, jun., 2012.

FORTE, A. C. N. et. al. **Abordagens teóricas sobre a saúde do trabalhador de Enfermagem**: Revisão integrativa. *Cogitare Enferm*, v. 19, n. 3, p. 604-11, jul./set., 2014.

Pesquisa convergente-assistencial: relato de experiência com trabalhadores de uma Estratégia Saúde da Família

Denise de Oliveira Vedootto, Mestranda em Enfermagem – UFSM. E-mail: dvedootto@bol.com.br
Carmem Lúcia Colomé Beck, Doutora em Enfermagem – UFSM.
Rosângela Marion da Silva, Doutora em Enfermagem – UFSM.
Alexa Pupiara Flores Coelho, Doutoranda em Enfermagem – UFSM.
Juan Pablo Domingues Marques, Mestrando em Enfermagem – UFSM.
Leonardo Flores Carvalho, Acadêmico de Enfermagem- UFSM.

Objeto/problema de estudo: Ao problematizar a questão da humanização em saúde a partir da perspectiva do trabalho e do trabalhador no contexto da ESF, assume-se o pressuposto de que esse cotidiano é um foco privilegiado para se avaliar a articulação entre condições e formas de organização, saúde no trabalho, humanização e espaços de valorização e reconhecimento do trabalhador, pois esses podem contribuir para o delineamento de estratégias no coletivo, com vistas à melhoria na qualidade dos serviços. Para isso, a Pesquisa Convergente-Assistencial (PCA), propõe uma metodologia em que pode contribuir com descobertas para minimizar ou mesmo solucionar essas problemáticas vivenciadas com renovações das práticas e pressupõe o encontro entre a prática assistencial e a investigação científica (TRENTINI; PAIM; SILVA, 2014). **Objetivo:** trazer um breve relato acerca da experiência com o método da PCA com trabalhadores de uma ESF, abrangendo aspectos relacionados à humanização no contexto do trabalho de uma ESF. **Método:** Pesquisa qualitativa com abordagem Convergente-Assistencial. O cenário é uma Estratégia Saúde da Família localizada em um município do interior do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Os participantes são trabalhadores de saúde inseridos neste contexto. A pesquisa encontra-se em etapa de produção de dados, com finalização dos grupos de convergência. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética local sob número 52051115.7.0000.5346. **Resultados:** Como resultados iniciais identifica-se, elementos presentes no cotidiano do trabalho, como a precarização das condições do trabalho, vivências de insatisfação, violência no trabalho e desvalorização dos trabalhadores. Ainda, percebe-se o trabalho em equipe e os sentidos de cooperação entre os mesmos. Partindo-se dessa realidade, o uso da PCA possibilitou a realização dos grupos de Convergência com atuação do Enfermeiro inserido na prática assistencial e psicólogo do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Assim, pode-se trabalhar com a equipe estratégias de enfrentamento frente as vivências de sofrimento no cotidiano do trabalho e superação de problemas, resgatando os sentidos do trabalho como espaço de prazer e criação (perspectiva estética), e também de sofrimento e desgaste. **Considerações finais:** Ações de saúde voltadas para trabalhadores de ESF são cada vez mais necessárias, com o intuito de analisar processos de trabalho, modos de trabalhar, de se relacionar, de resistir a adoecimentos, de pensar, sentir e viver.
Descritores: Enfermagem. Saúde do trabalhador. Humanização da Assistência. Estratégia Saúde da Família.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS.** Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

TRENTINI, M.; PAIM, L.; SILVA, D.M.G.V. **Pesquisa Convergente-Assistencial-PCA**: delineamento provocador de mudanças nas práticas de saúde. Porto Alegre: Moriá; 2014. 176 p.

Desafios da intersetorialidade na gestão da estratégia de saúde da família

Denise Maia Leão, Enfermeira – UNIPAMPA. E-mail: niseleao@gmail.com.
Bruna Cristiane Furtado Gomes, Enfermeira- Especialista em Micropolítica da Gestão e do Trabalho em Saúde – SMS/ Uruguaiana.

Objeto/problema de estudo: A intersetorialidade deve atuar como diretriz da Estratégia da Saúde da Família (ESF) visando ressignificar um modelo assistencial em saúde centrado no sujeito e em suas demandas de saúde. A determinação social do processo de adoecimento demanda articulação contínua da ESF com outras instituições e serviços tanto do setor saúde quanto de outros setores, com vistas a garantir uma assistência integral e resolutiva. A ESF tem como metas fortalecer a Atenção Primária em Saúde e coordenar o cuidado na rede de saúde, prestar assistência à população adstrita apoiando-se na associação entre as características do território e as necessidades em saúde da população. **Objetivo:** Discutir e problematizar a importância da inclusão da intersetorialidade na gestão de Unidade de Saúde da Família (USF) para alcançar a resolutividade e integralidade da assistência e promoção da saúde. **Método:** Trata-se de uma discussão teórica acerca da intersetorialidade. **Resultados:** A intersetorialidade se apresenta como uma das justificativas para os desafios e contradições que a ESF vem enfrentando, por necessitar reordenar o modelo de atenção e atuar como mecanismo de racionalização e contenção de gastos. Para intervir nos determinantes sociais do processo saúde-doença é imprescindível a articulação com outros setores. Desta forma, causam impactos negativos, a infraestrutura física não apropriada e a escassez de recursos materiais básicos para a prestação de cuidados. Também, a formação dos profissionais da saúde, voltada para especialização em detrimento de formação generalista, não suprindo exigências de formação para o trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS). Logo, a formação precisa garantir a compreensão sobre a saúde e seus determinantes sociais do processo saúde-doença, trabalho em equipe e modelo assistencial focado no sujeito. **Considerações finais:** As dificuldades na efetivação da intersetorialidade nas USFs constitui reflexo da fragilidade no próprio âmbito da gestão, com repercussões na assistência prestada ao usuário. No cotidiano de trabalho das equipes saúde da família, a intersetorialidade consegue avançar, devido ao potencial criativo e transformador presente em suas ações. No entanto, há necessidade de garantir de maneira efetiva as articulações entre os setores com envolvimento e respeito ao controle social, fornecimento de subsídios e condições de trabalho que permitam às equipes atuar na perspectiva da integralidade e promoção da saúde.
Descritores: Intersetorialidade, Atenção primária á saúde, Gestão em saúde.

Referências:
CHAVES, L.D.P.; TANAKA, O.Y. O enfermeiro e a avaliação na gestão de Sistemas de Saúde. **Rev. esc. enferm. USP** [online]. 2012, vol.46, n.5, p.1274-1278. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000500033. Acesso em: 22 de agosto de 2016

BRASIL. MS, Secretaria de Atenção à Saúde, **Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS.** Cartilha cogestão e gestão participativa. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestao_participativa_cogestao.pdf Acesso em: 22 de agosto de 2016.

Proteção do trabalhador na utilização de equipamentos de proteção individual

Fabiele Aozane, Mestranda em Enfermagem – UFSM. Email: aozane@hotmail.com.
Liliane Ribeiro Trindade, Mestranda em Enfermagem – UFSM.
Nubia Cristina de Goes, Mestranda em Enfermagem – UFSM.
Rosângela Marion da Silva, Doutora em Enfermagem – UFSM.
Adriane Kolankiewicz, Doutora em Enfermagem – UNIJUI.
Carmem Lúcia Colomé Beck, Doutora em Enfermagem – UFSM.

Objeto/Problema de estudo: Os diferentes riscos a que a equipe de enfermagem está exposta no seu ambiente laboral. **Objetivo:** Relatar uma vivência profissional sobre a utilização de equipamentos de proteção individual em um ambiente hospitalar. **Método:** Relato de experiência, desenvolvido em uma instituição hospitalar como enfermeira assistencial no período de Janeiro a Maio de 2016. **Resultados:** Durante as atividades profissionais observa-se a utilização de Equipamentos de Proteção Individual EPIs, porém nem sempre seu uso é eficaz, mesmo tendo a disponibilidade do mesmo; O uso dos equipamentos de proteção individual ocorre efetivamente no momento em que é conhecido o diagnóstico do paciente ou quando suspeita-se de alguma doença infectocontagiosas; Os trabalhadores com mais habilidade técnica, algumas vezes não mudam atitudes em relação ao uso de EPIs, pela confiança depositada na execução dos procedimentos técnicos, por exemplo, não utilizar óculos de proteção individual ou calçar luvas de procedimento em uma punção venosa; O hospital disponibiliza EPIs a todos os que são admitidos, porém em algumas situações percebe-se que o óculos de proteção individual não é utilizado por alguns trabalhadores, os mesmos parecem esquecer de utilizá-lo na hora do procedimento. Diante de tais vivências, pode-se referir que é necessário o acompanhamento dos trabalhadores na execução de suas atividades, promover a sensibilização sobre as consequências de um acidente de trabalho na qualidade de vida do trabalhador. Salienta-se que a estrutura organizacional e gerencial são relevantes, pois podem colaborar e estimular a tomada de decisão para o uso dos equipamentos de proteção individual, de forma, que venha ocasionar a anulação das barreiras inerentes ao seu uso e às crenças dos profissionais, conscientizando para a melhora das condições de trabalho e saúde do trabalhador, bem como, o envolvimento dos trabalhadores nos processos de decisão, elaboração e divulgação dos programas de prevenção e controle de infecção (NEVES et al., 2011). **Considerações finais:** A utilização de EPIs possibilita maior segurança ao trabalhador na execução de suas atribuições profissionais, direcionando-se ao cuidado com sua saúde. Torna-se importante a sensibilização dos trabalhadores sobre a utilização diária dos EPIs nos procedimentos técnicos e sua importância, diante dos riscos que envolvem a profissão.

Descritores: Enfermagem, Saúde do trabalhador, Proteção.

Referências:

NEVES, H. C. C. et al. Segurança dos trabalhadores de enfermagem e fatores determinantes para adesão aos equipamentos de proteção individual. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 19, n.2, p. 1-8, 2011.

Saúde do trabalhador da enfermagem em pronto socorro

Francine Casarin, discente do curso de enfermagem – UNIFRA. fracasarin@hotmail.com.
Juliana Cerezer dos Santos, discente do curso de enfermagem –UNIFRA.
Carla Lizandra de Lima Ferreira, Doutora em Ciências pela UNIFESP –UNIFRA.
Adriana Dall'Asta Pereira, Doutora em Ciências pela UNIFESP –UNIFRA.
Mariana Cioccari, Enfermeira.

Objeto/problema de estudo: A unidade de Pronto Socorro (PS) é um ambiente com dinâmica intensa de atendimento que necessita de profissionais com agilidade/objetividade. Essa unidade pode influenciar na saúde do profissional pela sua dinâmica de atendimento. É importante garantir que o trabalhador da área da saúde tenha uma saúde física e mental para atender as situações de urgências e emergências do PS. Destaca-se como problema de pesquisa: como é a saúde do trabalhador da enfermagem em um PS? **Objetivo:** Relatar a experiência de Estágio da disciplina de gestão em uma unidade de PS. **Metodologia:** Configura-se como relato de experiência, o qual contempla a avaliação do Estágio II do oitavo semestre do Curso de Graduação de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano, realizado no período de agosto a novembro de 2015 em um PS de Santa Maria/RS. **Resultados:** A partir do estágio no PS foi observado a falta de motivação da equipe de enfermagem frente às dificuldades encontradas no ambiente de trabalho. A dinâmica da atuação da enfermagem na unidade PS, é observada pelo fluxo de atendimento a pacientes graves, resultando superlotação e falta de infraestrutura. Esses fatores observados durante essa experiência podem levar a desmotivação dos trabalhadores do PS, ao esgotamento do profissional, agravado pelo tempo em que esse profissional atua nessa unidade. Esses fatores podem desencadear patologias na saúde mental do trabalhador, necessitando o afastamento do mesmo para tratamento psiquiátrico. Worm *et al* (2016) descrevem em seu estudo que indicadores de prazer e sofrimento no trabalho destaca-se o esgotamento profissional e a falta de reconhecimento com ênfase na desvalorização, estresse e insatisfação. Revela que o esgotamento repercute na saúde física e psíquica dos trabalhadores em atendimento de emergência. Frente a essas situações observadas elaborou-se estratégias de acolhimento junto com a enfermeira do pronto socorro a fim de minimizar as situações de sofrimento e potencializar um ambiente mais agradável. Assim, nos espaços de encontro da equipe eram realizadas ações que refletiam nesse ambiente positivamente. Nesse contexto pode-se observar que por meio da valorização do trabalho da equipe de enfermagem com palavras e gestos acolhedores que demonstrem a qualidade e a importância do trabalho da enfermagem em um PS, pode-se estimular o reconhecimento do trabalho em equipe, a importância das suas atividades diárias, possibilitando sentirem-se mais felizes e satisfeitos de atuar nesse ambiente. **Conclusão:** Sugere-se que a falta de motivação no ambiente de trabalho pode interferir na saúde física e principalmente mental do trabalhador.

Descritores: Enfermagem; Saúde do trabalhador; Assistência ambulatorial.

Referências:

WORM FA, et al. Risco de adoecimento dos profissionais de enfermagem no trabalho em atendimento móvel de urgência. **Rev Cuid.** 2016; 7(2): 1288-96. Disponível em: http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v7i2.329 Acesso em: 28/08/2016

Representações sociais sobre saúde e meio ambiente para trabalhadores da estratégia saúde da família: Dados parciais

Gisele Loise Dias, Mestranda em Enfermagem - UFSM- gidias18@gmail.com.
Silviamar Camponogara, Doutora em Enfermagem - UFSM.
Valdecir Zavarese da Costa, Docente do curso de enfermagem - UFSM.
Lenize Nunes Moura, Enfermeira.
Isis de Lima Rodrigues, Bolsista Fipe.
Camila Pinno, Doutoranda em Enfermagem – UFSM.

Objeto/problema de estudo: Atualmente, sabe-se que as alterações e o esgotamento dos recursos naturais têm implicações no modo de vida de todos os seres vivos (CDSS, 2010). Esta realidade permite entender que as práticas de trabalhadores das equipes de Estratégias Saúde da Família (ESF) devem ser permeadas pela incorporação do tema em seu cotidiano laboral. Estas práticas se materializam através das representações sociais (RS) dos trabalhadores. As RS são estruturas dinâmicas, operando em um conjunto de relações e de comportamentos. E são constituídas estruturalmente por núcleos centrais, e núcleos periféricos (MOSCOVICI, 2013). **Objetivo:** conhecer as RS sobre saúde e meio ambiente de trabalhadores das equipes de ESF. **Método:** estudo exploratório, qualitativo, baseado na Teoria das RS. O mesmo foi desenvolvido de acordo com a Resolução Nº 466, de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (BRASIL, 2012) e, desta forma, foi submetido ao Comitê de Ética da universidade proponente, sendo assim obteve parecer favorável número 51719215.9.0000.5346. Os dados foram coletados no período de janeiro a junho de 2016, por meio de duas técnicas de coleta de dados. A primeira ocorreu por meio da análise documental e a segunda através de entrevistas semiestruturadas. Os participantes desta pesquisa foram os profissionais atuantes nas ESF de um município do interior do Estado do Rio Grande do Sul. Estes foram identificados com a letra P, de profissional, seguida de um número referente a ordem de realização das entrevistas. **Resultados:** Diante da análise dos dados, emergiu uma categoria temática: A inter-relação saúde e meio ambiente. Nesta, os participantes reconheceram a relação saúde e meio ambiente, conforme os depoimentos: *Que eu acho que uma coisa está relacionada com a outra, porque tu tendo um ambiente saudável, meio ambiente saudável[...](P06). Se tu tiver uma boa água para tomar, um alimento saudável sem agrotóxico para comer[...]. (P22).* Assim, pode-se apreender que a RS destes profissionais tem como núcleo central a inter-relação saúde e meio ambiente. E os núcleos periféricos que permeiam esta RS são agrotóxicos e água. Os achados provenientes da pesquisa documental revelaram que estes são temas constantes no cotidiano dos profissionais. **Considerações finais**: os resultados prévios revelam que os profissionais reconhecem a relação saúde e meio ambiente. E a partir disto, as ações laborais que envolvem o tema são influenciadas pela RS destes trabalhadores.
Descritores: Estratégia Saúde da Família; Saúde ambiental; Meio ambiente, Profissionais da Saúde

Referências:

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social.10 ed. Petrópolis, RJ,Vozes, 2013.

CDSS. Redução das desigualdades no período de uma geração. Igualdade na saúde através da ação sobre os seus determinantes sociais. Portugal, **Organização Mundial da Saúde,** 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde.** Resolução 466/2012.

O gerenciamento de custos em saúde: relato de experiência

Graziele Gorete Portella da Fonseca, Mestranda em Enfermagem – UFSM.
Email:grazipf@yahoo.com.br
Suzinara Beatriz Soares de Lima, Doutora em Enfermagem – UFSM.
Thaís Dresch Eberhardt, Doutoranda em Enfermagem – UFSM.
Tanise Martins dos Santos, Mestre em enfermagem – UFSM.
Dienifer Fortes Fonseca, Enfermeira – UFSM.
Tanise Finamor Ferreira Tonini, Mestre em enfermagem – UFSM.

Objeto/problema de estudo: Frente a atual realidade de restrições financeiras, cada vez mais utiliza-se a avaliação econômica como uma prática rotineira nas instituições de saúde (SILVA; SILVA; PEREIRA,2016). Cabendo ao enfermeiro o gerenciamento de recursos, assim, torna-se imperativo que este profissional domine o gerenciamento de custos. Desse modo é relevante a inserção desses conteúdos nos cursos de graduação em enfermagem no intuito de melhor preparar estes futuros profissionais no que se refere ao fator econômico em saúde (OLIVEIRA; RODRIGUES; HADDAD; VANNUCHI; TALDIVO, 2012). **Objetivo:** Relatar a prática pedagógica de uma aula sobre gerenciamento de custos em saúde, **Método:** Trata-se de um relato de experiência acerca da realização de uma aula de docência orientada na disciplina de Enfermagem na Administração dos Serviços de Saúde II, do curso de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, no segundo semestre de 2016. Após a exposição e problematização do conteúdo, os alunos receberam uma folha A4 com o esquema de um mapa conceitual para ser preenchido por termos que refletissem a compreensão dos mesmos acerca dos custos em saúde. Nesse sentido Moreira (2006) afirma que se pode utilizar os mapas conceituais para se obter informações sobre o que o aluno sabe, em termos conceituais, em dado conjunto de conceitos, podendo, assim, detectar o conhecimento que o aluno adquiriu. **Resultados:** Ao analisar os mapas conceituais, predominantemente, para os alunos gerenciar custos em saúde exige do enfermeiro saber gerenciar, administrar e planejar, fazer avaliações, visando o controle de gastos, por meio do cuidado com qualidade, analise de custo-benefício, custo-utilidade e do custo-efetividade de produtos, tratamentos e cuidados, visando maior benefício tanto para a instituição como para o paciente. Percebe-se que estes itens apontados pelos alunos referem que o gerenciamento de custo é uma atividade relevante na tomada de decisão (OLIVEIRA; RODRIGUES; HADDAD; VANNUCHI; TALDIVO, 2012). **Considerações finais:** Portanto, frente ao assinalado pelos alunos o gerenciamento de custos é uma atividade complexa que exige do enfermeiro preparo e conhecimento na tomada de decisão por menores custos e maiores benefícios.

Descritores: Gestão em saúde; Controle de custos; Economia da saúde; Enfermagem.

Referências:

MOREIRA, M.A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Editora da UnB. 2006.

SILVA, E. N.; SILVA, M.T.; PEREIRA, M.G. Estudos de avaliação econômica em saúde: definição e aplicabilidade aos sistemas e serviços de saúde. **Epidemiologia dos serviços de Saúde**. Brasília, v.25, n.1, p. 205-207, 2016.

OLIVEIRA, W.T.; RODRIGUES, A.V.D.; HADDAD, M.C.L.; VANNUCHI, M.T.O.; TALDIVO, M.A. Concepções de enfermeiros de um hospital universitário público sobre o relatório gerencial de custos**. Rev. Esc. Enferm USP**. São Paulo, v.26, n.5, p.1184-91, 2012.

Hepatite B e medidas de biossegurança: prevenir e promover a saúde

Indutatí Gonçalves dos Santos, Acad. de Enfermagem - UFSM, indutati23@hotmail.com.
Maiara Leal da Trindade, Acad. de Enfermagem – UFSM.
Rosângela Marion da Silva, Doutora em Enfermagem, Orientadora – UFSM.

Objeto/problema de estudo: O ambiente hospitalar expõe os profissionais a inúmeros riscos biológicos, representados por vírus, bactérias, fungos e outros, especialmente o contato com o vírus da Hepatite B. O profissional de saúde, em especial o da equipe de enfermagem, por exercer o contato direto com os pacientes, manusear materiais perfuro cortantes, ter contato a respingos de sangue durante os procedimentos, se torna um dos principais grupos expostos a este tipo de material. Assim, sendo o cuidado o principal instrumento de trabalho da equipe de enfermagem, este profissional não deve esquecer de cuidar de si próprio. Dessa maneira se faz necessário implementar recursos eficientes para evitar a contaminação desta equipe como, por exemplo, o conhecimento acerca da transmissão da doença. Consequentemente, a equipe de enfermagem poderá exercer autonomia sobre como agir perante a contaminação pela Hepatite B. **Objetivos:** Refletir acerca de medidas de biossegurança para prevenir e promover a saúde do trabalhador de enfermagem. **Método:** O trabalho é composto por uma reflexão de uma acadêmica sobre medidas que podem ser usadas para garantir a prevenção e promover a saúde dos trabalhadores de enfermagem. Realizou-se leituras a respeito do tema somado a observações feitas em campos de aulas práticas. **Resultados:** O contato que a equipe de enfermagem tem com agentes infecciosos é bastante frequente, portanto se fazendo necessário que o profissional detenha um conhecimento sobre como agir diante de acidentes com riscos biológicos que possam afetar tanto sua saúde como a de seus pacientes como, por exemplo, a adequada vacinação. Agregado ao uso do conhecimento do profissional, este saberá que é de extrema importância o uso de equipamentos de proteção individual para que haja a prevenção de acidentes no ambiente de trabalho. É necessário que o ambiente hospitalar capacite estes profissionais por meio da educação permanente, para que a equipe exerça suas atividades com segurança e também que faça uma reflexão acerca do problema e assim reverta a situação. **Conclusões:** Diante da reflexão, percebe-se que o ambiente hospitalar expõe o profissional a um grande risco de contaminação por acidentes biológicos, como a Hepatite B, portanto é de suma importância que este conheça a patologia e a vacinação utilizada. Também é necessário que o trabalhador faça uso dos equipamentos de proteção individual corretamente para evitar o contato com resíduos infectados ou não. E não menos importante, a educação permanente deve sempre estar presente em qualquer área profissional, especialmente na área da saúde, pois esta apresenta um grau de risco elevado a enfermagem, profissão que está em maior contato com o paciente e exposta a riscos biológicos.
Descritores: Saúde do trabalhador, Enfermagem, Hepatite B, Exposição a agentes biológicos

Referências:

PINHEIRO, J.; ZEITOUNE, R. C. G.; **Hepatite B: conhecimento e medidas de biossegurança e a saúde do trabalhador de enfermagem.** Esc. Anna Nery, Rev. Enferm, 2008.

Obstáculos da enfermagem frente à gestão do cuidado no Sistema de Saúde

Isabel Cristine Oliveira, Mestranda em Enfermagem - UFSM. E-mail: isakbel@hotmail.com
Teresinha Heck Weiller, Enfermeira, Professora Adjunta - UFSM.
Rafael Marcelo Soder, Enfermeiro, Professor Adjunto - UFSM.
Luiz Anildo Anacleto da Silva, Enfermeiro, Professor Adjunto - UFSM.
Bruna Cristiane Furtado Gomes, Enfermeira, Especialista em Saúde da Família - UFPel.
Fabiéli Vargas Muniz Schneider, Acad. de Enfermagem – UFSM.

Objeto/problema de estudo: na perspectiva de uma organização de saúde articulada, cuja ação possa facilitar o acesso dos usuários nos diferentes níveis de complexidade, torna-se fundamental a participação efetiva da enfermagem com os demais profissionais da saúde, fomentando ações intersetoriais e estimulando a participação da comunidade, buscando tornar o sistema de saúde mais resolutivo e acolhedor as demandas da população (DIAS *et al.*, 2014). **Objetivo:** compreender as relações dos significados atribuídos pelos profissionais da enfermagem a gestão do cuidado a saúde, no contexto da organização do sistema de saúde. **Método:** a coleta de dados ocorreu no período de maio a julho de 2015, por meio de entrevistas presenciais, norteadas por um roteiro semiestruturado. Foram gravadas, transcritas na íntegra e analisadas de forma concomitantemente, como demanda a Teoria Fundamentada de Dados (TFD), tendo como sujeitos 20 profissionais da enfermagem, sob o Parecer nº 1.060.312. **Resultados:** os profissionais tem consciência que muitas ações deveriam ocorrer de forma diferente. No entanto, em razão do fluxo intenso de demandas de usuários e serviços, a organização da gestão do cuidado é realizada de forma não planejada, e consequentemente, ineficaz, dificultando e criando obstáculos que interpõem a qualidade dos serviços ofertados à população (SARTI, 2012). Contudo, a gestão do cuidado não pode ser sinônimo da divisão entre os que produzem (pensantes) e os que consomem (executantes), pois estas, são simultâneas e ocorrem do encontro entre os profissionais, os gestores e os usuários (SULTI, 2015). **Conclusão:** torna-se um grande desafio planejar, executar e avaliar o modelo de gestão do cuidado adotado ou preterido. Uma vez que, as intervenções necessárias na saúde, dependem da construção das relações interpessoais, profissionais, da configuração das redes e, de um sistema estruturado, reconhecendo que o modelo de gestão, é construído a partir das conexões e vinculações entre os atores envolvidos em todo o processo. Dessa forma, a condução do processo de organização, é um dos elementos que interfere na qualidade de um sistema eficaz e resolutivo.
Descritores: Saúde, Enfermagem, Gestão, Cuidado.

Referências:

DIAS, M.S.A.; PARENTE, J.R.F.; VASCONCELOS, M.I.O.; DIAS, F.A.C. Intersetorialidade e Estratégia Saúde da Família: tudo ou quase nada a ver? **Ciência Saúde Coletiva, Rio de Janeiro,** v. 19, n.11, p. 4371-4382, 2014.

SARTI, T.D.; CAMPOS, C.E.A.; ZANDONADE, E.; RUSCHI, G.E.C.; MACIEL, E.L.N. Avaliação das ações de planejamento em saúde empreendidas por equipes de saúde da família. **Caderno de Saúde Pública,** Rio de Janeiro, v. 28, n.3, p. 537-548, 2012.

SULTI, A.D.C.; LIMA, R.C.D.; FREITAS, P.S.S.; FELSKY, C.N.; GALAVOTE, H.S. O discurso dos gestores da Estratégia Saúde da Família sobre a tomada de decisão na gestão em saúde: desafio para o Sistema Único de Saúde. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v.39, n.104, p. 172-182, 2015.

Implicações do adoecimento por câncer: percepções de trabalhadores rurais

Isis de Lima Rodrigues, Bolsista Fipe. E-mail: isislrodrigues@gmail.com.
Silviamar Camponogara, Doutora em Enfermagem - UFSM.
Adrielle Chermont da Silva. Mestranda em Enfermagem – UFSM.
Gisele Loise Dias, Mestranda em Enfermagem – UFSM.
Cibelle Mello Viero. Mestre em Enfermagem – UFSM.
Lenize Nunes, Aluna especial – UFSM.

Objeto/problema de estudo: Atualmente, existe o reconhecimento de que o uso de agrotóxicos provoca danos à saúde e ao meio ambiente (ABRASCO, 2015). Neste cenário, entende-se que os trabalhares rurais representam uma parcela da população bastante exposta aos agrotóxicos, devido ao seu contato direto com a preparação, a manipulação e a aplicação destes produtos. **Objetivo:** Conhecer a percepção dos trabalhadores da área rural frente às implicações decorrentes do adoecimento. **Método:** Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, desenvolvido de acordo com as normativas sobre pesquisa com seres humanos, e assim possui o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAEE) número 18933513.1.0000.5346 (BRASIL, 2012). Os dados foram coletados de julho a dezembro de 2013, através de entrevistas semiestruturadas, realizadas com trabalhadores rurais portadores de neoplasia, hospitalizados em quatro unidades de internação de um Hospital Universitário (HU) do Sul do país. Ao total foram realizadas 13 entrevistas, as quais foram transcritas e analisadas por meio de análise temática de conteúdo (MINAYO, 2014). **Resultados:** Após a análise dos dados, emergiram duas categorias temáticas: Significado da doença-Incapacidade para o trabalho e Tratamento- Esperança de melhora. Na primeira, os participantes relataram que o câncer representa um fracasso pela impossibilidade de exercer seu trabalho, conforme os depoimentos: "Representa que não pode fazer nada em casa, estava acostumado sempre a andar, fazer uma coisa ou outra, agora não faço nada [...]" (E-5). "A representa um fracasso grande, porque eu tive que parar de trabalhar, reduzir o trabalho […]" (E-1). Na segunda categoria, sugiram relatos do sentimento de esperança e cura perante o tratamento, de acordo com os depoimentos: "Ah, eu me sinto bem, pelo menos eu sei que estou tratando, estou tendo a oportunidade de ter um tratamento […]" (E-6). O que eu to tomando é remédio, não veneno. Então eu tive um resultado excelente em relação ao tratamento [...](E-13). **Considerações Finais:** Os resultados evidenciam que o adoecimento traz implicações significativas sobre a sua vida, inclusive no que tange a atividade laboral. Assim, conhecer os sentimentos vivenciados pelos pacientes, permite a equipe multiprofissional, implementar estratégias para auxiliá-los a enfrentar tal situação.
Descritores: Saúde do Trabalhador, Trabalhador rural, enfermagem; agroquímicos.

Referências:

ABRASCO. **Dossiê ABRASCO**: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/2012 - Normas para pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, DF, 2012

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

Importância do equipamento de proteção individual em oncologia: evitando riscos ocupacionais

Jaqueline Scalabrin da Silva, Enfermeira – HUSM. E-mail: jaquelinescalabrin@gmail.com.

Objeto/problema de estudo: o crescimento dos casos de câncer nos remete a um aumento na manipulação de medicações para seu tratamento, incluindo os antineoplásicos. Os trabalhadores que manipulam essas medicações estão expostos a um risco significativo (INCA 2015). Para evitar esse rico é indispensável o uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI) e conhecimento acerca dos riscos envolvidos neste processo. O**bjetivos:** Alertar os profissionais que trabalham em oncologia quanto aos riscos ocupacionais a que estão expostos, evitando danos à sua saúde. **Método**: realizou-se um levantamento bibliográfico sobre o risco ocupacional a que profissionais que trabalham em oncologia estão expostos durante a manipulação com quimioterápicos no banco de dados LILACS e site do INCA (Instituto Nacional do Câncer). **Resultado**: O contato sem proteção com agentes antineoplásicos pode acarretar mutagenicidade, infertilidade, aborto, malformações congênitas, câncer e sintomas imediatos como tontura, cefaleia, náuseas, vômitos, irritação, entre outros. A exposição ocupacional pode ocorrer durante o transporte, administração e descarte, sendo imprescindível o uso de EPI (INCA 2016). Em estudo realizado, pontuou-se que os trabalhadores possuem informações parciais acerca dos riscos a que estão expostos (NASCIMENTO 2011). Assim, mostra-se fundamental o acesso à informação e educação continuada. Investigações acerca dos danos em linfócitos de enfermeiras envolvidas no preparo e administração da droga revelam que o número de linfócitos com danos no ácido desoxirribonucleico (DNA) foi maior no grupo de enfermeiras que não faziam uso de EPIs ou os utilizavam incorretamente (NASCIMENTO 2011). Os riscos de exposição ocupacional não se encerram após a administração do antineoplásico. No organismo, a eliminação ocorre sobretudo durante as primeiras 72 horas após a administração (DELLAMORA 2011), sendo assim é preciso salientar que o cuidado com os agentes antineoplásicos deve se estender além do preparo e administração, sendo fundamental um esclarecimento acerca dos riscos que esses profissionais estão expostos enquanto a droga estiver sendo eliminada do organismo. **Considerações finais**: o propósito deste estudo foi mostrar a importância do uso de EPIs e conhecimento dos riscos ocupacionais a que os profissionais estão expostos, contribuindo para uma reflexão destes trabalhadores acerca do tema, servindo de incentivo para novas pesquisas.

Descritores: Exposição ocupacional, Riscos ocupacionais, Oncologia, Saúde do trabalhador, Enfermagem.

Referências:

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) **Manual de boas práticas:** exposição ao risco químico na central de quimioterapia: conceitos e deveres. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/manual_quimioterapia_2015.pdf. Acesso em: 25/08/2016.

NASCIMENTO, L.; LORO M.M.; STUMM, E. M. F.; et al. Riscos ocupacionais do trabalho de enfermagem em uma unidade de oncologia. **Revista de Enfermagem UFPE** on line, Pernambuco, v. 5, n. 6, p. 403-410. 2011. Disponível em http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1637/pdf_578. Acesso em 24/08/2016.

DELLAMORA, E.C.L.; VASCONCELOS, F.K.; OLIVEIRA, L. Prevenção da Exposição Ocupacional: recomendações para a atenção ao paciente oncológico. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**. São Paulo, v. 2, n. 1, p. 21-25, jan./abr. 2011. Disponível em http://www.sbrafh.org.br/rbfhss/public/artigos/RBFHSS_02_art04.pdf. Acesso em 24/08/2016.

Realização profissional: avaliação de agentes de segurança penitenciária

Jonatan da Rosa Pereira da Silva, Acad. de Enfermagem – UFSM. E-mail: jonatanprd@gmail.com
Carmem Lúcia Colomé Beck, Doutora em Enfermagem – UFSM.
Francine Cassol Prestes, Doutoranda em Enfermagem – UFSM.
Alexa Pupiara Flores Coelho, Doutoranda em Enfermagem – UFSM.
Rosângela Marion da Silva, Doutora em Enfermagem – UFSM.
Denise de Oliveira Vedootto, Mestranda em Enfermagem – UFSM.

Objeto/problema do estudo: Ultrapassando a subsistência financeira, o trabalho exerce função construtiva na saúde humana (DEJOURS, 2004). Nesse sentido, a manutenção das vivências de prazer e sofrimento na jornada laboral passam a ser necessárias, com vistas a potencializar a saúde no âmbito do trabalho. Mendes (2007) evidencia a gratificação pessoal, o orgulho e a identificação com o trabalho como elementos essenciais para a construção da identidade do trabalhador. Elucidando a importância da realização profissional no processo de construção subjetiva do ato de trabalhar. **Objetivo:** Mensurar a realização profissional no trabalho de agentes penitenciários. **Método:** Estudo de abordagem quantitativa do tipo exploratório-transversal realizado com 87 agentes de segurança penitenciária de um serviço carcerário público localizado no Sul do Brasil. Os critérios de inclusão foram: ser trabalhador penitenciário no serviço, ter atuação de no mínimo seis meses e estar em exercício de sua função, como exclusão definiu-se agentes que estivessem afastados por férias, licença ou atestados de saúde, e que não contemplassem o tempo de trabalho supracitado. A coleta de dados ocorreu em janeiro e fevereiro de 2012, e utilizou a Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho (EIPST), sendo esta uma das quatro escalas que compõem o ITRA (Inventário sobre Trabalho e Riscos de Adoecimento), (MENDES, 2007). Ressalta-se que neste estudo estão sendo apresentados resultados referentes ao fator realização profissional, composto por nove itens. O estudo obteve parecer favorável pelo comitê de ética e pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria sob o número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 0368.0.243.000-11. A análise dos dados ocorreu por meio da estatística descritiva simples, com auxílio do software estatístico PASW Statistic® (PredictiveAnalytics Software) versão 18.0 for Windows, sendo os dados sociolaborais descritos por frequência e porcentagem e os itens do fator analisados conforme descreve a autora do instrumento. Acima de 4 avaliação satisfatória, entre 3,9 e 2,1 = avaliação crítica, abaixo de 2,0 = avaliação grave. **Resultados:** Participaram do estudo 87 trabalhadores com predominância do sexo masculino (79,3%), idade média de 38 anos, casados (71,3%) e com tempo médio de atuação no serviço de cinco anos. No que tange a realização profissional, o fator obteve avaliação geral satisfatória (64,4% n=56), os itens com melhor avaliação foram: "orgulho pelo que faz" (55,2%, n=48), "realização profissional" (34,5%, n= 30), "identificação com minhas tarefas" (33,3%, n=29) e "gratificação pessoal com minhas atividades" (33,3%, n=29). Os agentes de segurança avaliaram criticamente a "valorização" (21,8%, n=19) e o "reconhecimento" (23%, n=20). **Conclusões:** A avaliação da realização na profissão não sugeriu risco de adoecimento para nos agentes carcerários. Porém, reitera-se a importância da vigilância no cenário laboral, contribuindo para a promoção da saúde dos trabalhadores.
Descritores: Trabalho; Cárceres; Satisfação no Trabalho e Enfermagem.

Referências:

DEJOURS, C**. Subjetividade, trabalho e ação**. Revista Produção, Florianópolis, v. 14, n. 3, p. 27-34, 2004.

MENDES, A. M. (Organ.). **Psicodinâmica do trabalho**: Teoria, Método e Pesquisas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

Satisfação no trabalho de técnicos de enfermagem com formação superior - nota prévia

Juan Pablo Domingues Marques, Mestrando em Enfermagem - UFSM.
juanpablo_marques@yahoo.com.br
Carmem Lúcia Colomé Beck. Orientadora, Doutora em Enfermagem - UFSM.
Rosângela Marion da Silva, Doutora em Enfermagem – UFSM.
Francine Cassol Prestes, Doutoranda em Enfermagem – UFSM.
Alexa Pupiara Flores Coelho, Doutoranda em Enfermagem - UFSM.
Denise Oliveira Vedootto, Mestranda em Enfermagem – UFSM.

Objeto/problema de estudo: A satisfação no trabalho contém um valor subjetivo que pode variar conforme a pessoa, o contexto e o tempo. Esse sentimento está sujeito a influência de forças internas e externas ao ambiente de trabalho, podendo afetar a saúde fisica e mental do trabalhador, interferindo diretamente em seu comportamento social e/ou profissional (LEMOS; RENNÓ; PASSOS, 2012). Atualmente é sabido que empresas bem sucedidas buscam valorizar seus recursos humanos, os quais constituem seu principal patrimônio. Essas passaram a perceber a importância do trabalho integrado entre os recursos humanos e as demais áreas da instituição, fazendo-se necessário manter funcionários saudáveis, motivados e qualificados (SIQUEIRA; KURCGANT, 2012). **Objetivo**: Compreender a satisfação no trabalho de trabalhadores com formação superior, que atuam como Técnicos de Enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva. **Método**: Proveniente de um projeto de mestrado, essa pesquisa qualitativa, teve como cenário as UTI adulto, cardíaca, pediátrica e neonatal de um hospital universitário do Sul do Brasil. Os critérios de inclusão adotados foram atuar no cargo de Técnico em Enfermagem nas unidades mencionadas, ter vínculo empregatício pelo Regime Jurídico Único (RJU) e possuir qualquer formação de nível superior há, pelo menos, 6 meses. Foram entrevistados 14 participantes, sendo que a pesquisa encontra-se na etapa de análise dos dados. Esses foram obtidos por meio de entrevistas semi–estruturadas. O presente estudo é desenvolvido de acordo com a Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O estudo possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da universidade proponente, com o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAEE) número 52247316.3.0000.5346. **Resultados Esperados**: Espera-se que esse estudo possa contribuir, ao provocar nessa classe de trabalhadores, uma profunda reflexão sobre sua atividade atual, trazendo melhorias à sua vida sócio-laboral. Identificando-se os reais motivos geradores dessas (in)satisfações, poder-se-á ter um maior entendimento acerca dos desafios que se apresentam na prática diária destes trabalhadores, possibilitando ações com enfoque na satisfação e redução do sofrimento psíquico desses. **Considerações Finais**: Profissionais com maior grau de satisfação no trabalho tendem a criar uma relação positiva com a instituição, identificando-se com ela, aumentando a produtividade do trabalho e repercutindo na própria qualidade do trabalho e de vida do trabalhador. Essa pesquisa poderá contribuir para o crescimento do conhecimento da enfermagem em relação à saúde do trabalhador.

Descritores: Satisfação no emprego; Unidade de Terapia Intensiva; Enfermagem.

Referências:

LEMOS, M.V; RENNÓ, C.O; PASSOS, J.P. Satisfação no trabalho da enfermagem em uti. **Rev. Pesquisa: Cuidado fundamental On-line**. Rio de Janeiro. 2012.

SIQUEIRA, V. T. A.; KURCGANT, P. Satisfação no trabalho: indicador de qualidade no gerenciamento de recursos humanos em enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, vol.46, n.1, p. 151-157, 2012.

Tendências da produção científica sobre depressão com o uso do BDI

Julia Zancan Bresolin, Estudante de pós-graduação (Mestrado) – UFSM.
E-mail: julia-bresolin@hotmail.com.
Graziele de Lima Dalmolin, Doutora em Enfermagem – UFSM.

Objeto/problema de estudo: Depressão é a doença psiquiátrica mais comum existente. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), no período entre 2020 e 2030, a depressão será a doença mais comum do mundo (ABP, 2014). O objetivo desse estudo foi analisar as tendências da produção científica brasileira com teses e dissertações sobre depressão relacionado ao uso do Inventário de Depressão de Beck (BDI). **Método:** Estudo de revisão bibliográfica retrospectiva no âmbito nacional, com abordagem descritiva. A busca ocorreu em maio de 2016 nos catálogos de dissertações e teses do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEn). A estratégia foi a busca pelo termo "Inventário de Depressão de Beck" nos títulos e resumos. Foram incluídos todos estudos que apresentassem o uso do BDI, com resumos disponíveis na íntegra. Desta busca obtiveram-se 46 publicações, cujos títulos e resumos foram lidos integralmente. A partir disso, foram excluídos os estudos que não apresentaram a temática depressão como um dos objetivos de pesquisa. Assim o presente estudo analisou 28 publicações. **Resultados:** O corpus desta pesquisa foi composto por 28 estudos defendidos nos anos de 2001 à 2014. Quanto à abordagem metodológica utilizada nos estudos, 18 (64,3%) utilizaram método quantitativo, 1 (3,6%) utilizou método qualitativo, 1 (3,6%) utilizou as duas abordagens e 8 (28,5%) não foram classificados quanto à abordagem. Os sujeitos investigados foram trabalhadores em 5 estudos (17,9%), mulheres em diferentes contextos e ciclos da vida em 7 (25%), pacientes com doenças crônicas e agudas em 12 (42,8%), discentes em 1 (3,6%), cuidadores em 2 (7,1%) e sujeitos em conflitos familiares em 1 estudo (3,6%). A análise da distribuição de autores conforme suas instituições e região geográfica de procedência, destacou São Paulo como a mais frequente, com 23 (85,7%) estudos. Quanto à titulação dos autores, os mestres foram os mais frequentes, com 16 (57,1%), e os doutores com 12 (42,9%). Duas áreas de conhecimento abrangeram os estudos, 9 (31,1%) eram da área de ciências e 19 (67,9%) de enfermagem. Ao analisar os objetivos dos estudos, foi identificado que os mesmos procuravam avaliar a ocorrência de depressão em determinada população, verificar associações com a depressão, e possíveis estratégias de intervenção. **Conclusão:** A tendência dos estudos quantitativos que avaliam depressão se concentra em pacientes e vem associado a outro fator. Além disso, a grande maioria dos estudos eram provenientes de São Paulo. Em apenas um estudo os sujeitos de pesquisa eram estudantes universitários, e este envolveu apenas um curso de graduação. Nesse sentido, considera-se que há lacunas na produção de estudos que investiguem depressão em estudantes universitários na área da saúde, em todas as regiões do país.
Descritores: Saúde do trabalhador, Enfermagem, Depressão.

Referências:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSQUIATRIA (ABP**). OMS: depressão será a doença mais comum do mundo em 2030**. Teresina, 2014. Disponível em: <http://abp.org.br/2011/medicos/clippingsis/exibClipping/?clipping=18917>. Acesso em: 18 maio 2016.

Carga de trabalho da enfermagem em unidade de terapia intensiva - nota prévia

Karen Emanueli Petry, Acad. de Enfermagem – UFSM, karen_petry08@hotmail.com.
Silviamar Camponogara, Orientadora, Doutora em Enfermagem – UFSM.
Etiane de Oliveira Freitas, Doutoranda em Enfermagem – UFSM.
Camila Pinno, Doutoranda em Enfermagem - UFSM.
Gisele Loise Dias, Mestranda em Enfermagem – UFSM.

Objeto/problema de estudo: As organizações de saúde brasileiras, principalmente as instituições hospitalares, têm se caracterizado por sobrecarga de trabalho dos profissionais de enfermagem, devido à insuficiência quantitativa e por vezes qualitativa de trabalhadores (LIMA; TSUKAMOTO; FUGULIN, 2008). Em vista disso, o quantitativo adequado da equipe de enfermagem nas diversas unidades de assistência à saúde, e particularmente, nas UTI's Cardiológicas representa um aliado no que se refere à qualidade de assistência prestada. Além disso, sabe-se que os gerentes das unidades de enfermagem, principalmente as de UTI's Cardiológicas, têm sido cada vez mais pressionados pelos administradores, pacientes e familiares, no sentido de promoverem melhor qualidade dos serviços (DUCCI; PADILHA, 2008). Neste contexto, evidencia-se a inter-relação entre qualidade de assistência e o quadro de pessoal que, por sua vez, tem relação com a carga de trabalho de enfermagem requerida pelos pacientes das UTI's Cardiológicas. **Objetivos:** Caracterizar os trabalhadores de enfermagem quanto aos dados sociodemográficos, e conhecer a percepção dos trabalhadores de enfermagem sobre carga de trabalho em UTI's Cardiológica Adulto. **Método:** Este estudo é proveniente de um projeto matricial, o qual possui duas fases. Na primeira, tem-se o desenvolvimento quantitativo e, a segunda parte qualitativa, a qual refere-se esta nota prévia. Os dados, serão obtidos por meio de entrevistas semi–estruturadas. Os participantes serão convidados a integrar o presente estudo, respeitando-se uma proporcionalidade entre enfermeiro, técnico de enfermagem e auxiliar em enfermagem em uma UTI Cardiológica Adulto de um hospital universitário. Como critérios de inclusão tem-se: todos os enfermeiros que atuam na UCI há mais de seis meses. E critérios de exclusão, estar afastado por licença de qualquer natureza. Estima-se entrevistar um total de 20 a 25 trabalhadores. O presente estudo será desenvolvido de acordo com a Resolução Nº 466, de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (BRASIL, 2012). Possui aprovação do Comitê de Ética da universidade proponente, com o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAEE) número 45645615.4.0000.5346. **Resultados esperados:** Como resultados espera-se conhecer como os trabalhadores percebem a carga de trabalho em UTI's Cardiológica Adulto. **Considerações finais:** O estudo é relevante para a área da saúde, pois, aporta discussões sobre a relação entre carga de trabalho dos trabalhadores de enfermagem e a segurança do paciente.
Descritores: Carga de Trabalho; Unidade de Terapia Intensiva; Enfermagem.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/2012.

DUCCI, A.J.; ZANEI, S.S.V.; WHITAKER, I.Y. Carga de trabalho de enfermagem para quantificar proporção profissional de enfermagem/paciente em UTI cardiológica. Rev. Esc. Enferm USP, São Paulo, v. 42, n. 4, p. 673-680, 2008.

LIMA, M.K.F.; TSUKAMOTO, R.; FUGULIN, F.M.T. Aplicação do Nursing Activities Score em pacientes de alta dependência de enfermagem. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 638-646. 2008.

A cooperação como um destino para o sofrimento no trabalho

Katiusci Lehnhard Machado, Mestre em Psicologia, docente - FISMA. E-mail: klehnhard@yahoo.com.br.
Carmem Lúcia Colomé Beck, Doutora em Enfermagem – UFSM.
Natiellen Quatrin Freitas, Mestre em Enfermagem – UFSM.
Thais Picolin Sangoi, Mestre em Enfermagem – UFSM.
Alexa Pupiara Flores Coelho, Doutoranda em Enfermagem – UFSM.
Paula Hubner Freitas Enfermeira, Mestre em Enfermagem – UFSM.

Objeto\Problema do Estudo: O presente trabalho teve como objeto de estudo a mobilização subjetiva dos trabalhadores de um CAPS AD. **Objetivo:** Compreender como a organização do trabalho afeta a mobilização subjetiva dos trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial, Álcool e Drogas (CAPS AD) em um município da região central do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Método:** Foi realizada pesquisa de abordagem qualitativa, na qual se utilizou da Psicodinâmica do Trabalho e se desenvolveu a partir da Clínica Psicodinâmica do Trabalho segundo aplicação dos seus dispositivos clínicos. Salienta-se que a coleta de dados foi iniciada após a aprovação do Comitê de Ética de Pesquisa, sob número CAAE 28649314.2.0000.5346. Foram realizadas quatro sessões grupais com dezesseis trabalhadores de nível fundamental, médio e superior deste CAPS AD, no período de abril a maio de 2014. Para a interpretação dos achados utilizou-se a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). **Resultados:** Após análise dos dados os achados foram organizados em três eixos sendo apresentado e discutido, neste trabalho, o componente cooperação, presente na mobilização subjetiva dos trabalhadores. As dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores os levaram a criar estratégias de cooperação, uma delas é o desenvolvimento de relações solidárias, com o apoio do colega. "O trabalho aqui tem problemas, mas sempre tem alguém para te apoiar, diferente de outros trabalhos que eu tive que tu tem que resolver sozinho [...]". Diante dos problemas, a relação entre os colegas produz segurança e confiança e traduz-se em relações solidárias, fundamental para o trabalho em um CAPS. A cooperação foi instituída como regra de trabalho e tornou-se rígida e excludente. "A gente presa muito pelo cuidado do colega, aí começa a complicar muito (se) começa a não cumprir horário [...] a pessoa não se sente bem, porque a gente cobra que a pessoa esteja ali [...] (Então) ela pede para sair, não consegue ficar na equipe". Conforme Mendes e Araújo (2012) a cooperação busca potencializar a mobilização subjetiva, a construção de laços de ofício e de convivência de um mesmo coletivo. No entanto, neste grupo de trabalhadores a cooperação não tem sido suficiente para ressignificar as vivências de sofrimento e transformá-lo em prazer. Desta forma, as estratégias de defesa têm se sobreposto mobilização subjetiva. **Considerações Finais:** Acredita-se que o estudo tenha contribuído para reforçar a compreensão sobre a importância dos espaços de cooperação e de discussão, institucionalizados ou não.
Descritores: Saúde do Trabalhador. Serviços Comunitários de Saúde Mental. Centros de Atenção Psicossocial. Psicodinâmica do Trabalho.

Referências:

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.
MENDES, A. M; ARAÚJO L. K. R. **A Clínica Psicodinâmica do Trabalho: O Sujeito em Ação.** Curitiba: Juruá, 2012.

Haitianos em Cascavel, Paraná: trabalho, saúde e organização coletiva

Leonardo Dresch Eberhardt, Enfermeiro. Mestrando em Saúde Pública – ENSP/Fiocruz, RJ. E-mail: leonardodeberhardt@gmail.com.
Ary Carvalho de Miranda, Médico. Doutor em Saúde Pública e Meio Ambiente – ENSP/Fiocruz, RJ.

Objeto\Problema do Estudo: Recentemente, o município de Cascavel, localizado na região Oeste do Paraná, tem recebido imigrantes haitianos. Assim, devido à importância deste fato para a cidade tem-se como objeto de estudo as condições de trabalho e saúde da população haitiana residente nesta cidade, focalizando-se os trabalhadores dos frigoríficos de aves. **Objetivo:** Analisar a relação entre trabalho e saúde dos haitianos trabalhadores do setor de frigoríficos de aves em Cascavel. **Método:** Pesquisa de abordagem qualitativa, ancorada nas orientações de Minayo (2008). Entrevista com uma amostra de haitianos selecionada intencionalmente e análise de documentos da Associação dos Haitianos de Cascavel e de notícias da Central Gazeta de Notícias (CGN) e da Gazeta do Povo. Aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/Fiocruz), pelo parecer n. 1.500.148, de 14 de abril de 2016. **Resultados parciais:** Cascavel possui cerca de 4 mil haitianos, que começaram a chegar na cidade em 2012 (SINTIACRE, 2014). Em 2014, 60% trabalhava na agroindústria avícola (MARTINS, 2014). Há indícios de que a população haitiana que trabalha nesse setor diminuiu nos últimos dois anos. Existem haitianos desempregados e outros que trabalham na construção civil, em supermercados e como ambulantes no centro da cidade. Embora alguns tenham deixado a cidade em direção ao Chile e ao Haiti, eles continuam a chegar. Eles percebem o trabalho nos frigoríficos como desgastante, pesado, com ritmo intenso e com pouca autonomia, além de referirem casos de racismo e xenofobia, tanto no trabalho, quanto no cotidiano fora dele. Os entrevistados não referem casos de patologias, contudo, apresentam sintomas difusos, como fadiga, dores lombares, estresse, dores nos braços e mãos, resfriados e sofrimento psíquico. Como forma de organização coletiva, há a Associação de Haitianos de Cascavel, fundada em 2013, deixada de lado, e retomada em 2016. Além disso, os haitianos recebem apoio de diversas Igrejas do município. Todavia, não há iniciativa do poder público para atender às demandas dessa população. **Considerações finais:** A pesquisa ainda está em fase de execução, e os resultados apresentados são parciais. Porém, apontam que o conhecimento das condições de vida, saúde e trabalho da população haitiana de Cascavel é importante para a definição de ações de saúde voltadas a eles. Além disso, pode contribuir para a luta coletiva desses indivíduos na busca pela garantia de seus direitos.
Descritores: Saúde do Trabalhador; Emigração e Imigração; Cadeia Avícola.

Referências:

MARTINS, J. R. V. (Coord.). **A diáspora haitiana:** da utopia à realidade. Foz do Iguaçu/PR: UNILA, 2014.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

SINTIACRE. Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Cascavel e Região. São mais de 4 mil haitianos vivendo aqui. E outros virão! **Jornal do Sintiacre**, Cascavel/PR, set. 2014, p. 4-5.

Saúde do trabalhador imigrante nas publicações latino-americanas e do Caribe

Leonardo Dresch Eberhardt, Enfermeiro. Mestrando em Saúde Pública – ENSP/Fiocruz, RJ. E-mail: leonardodeberhardt@gmail.com.
Ary Carvalho de Miranda, Médico. Doutor em Saúde Pública e Meio Ambiente – ENSP/Fiocruz, RJ.

Objeto\Problema do Estudo: Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), no ano de 2015, o número de imigrantes internacionais chegou a 244 milhões de pessoas (UNITED NATIONS, 2016). A imigração faz parte da conjuntura global e seu estudo é fundamental, inclusive pra o setor saúde. O objeto deste estudo são as publicações indexadas na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) a respeito da relação saúde-trabalho-imigração. **Objetivo:** Analisar a produção latino-americana e do Caribe a respeito da relação saúde-trabalho-imigração. **Método:** Revisão narrativa (ROTHER, 2007). Foram utilizadas duas estratégias de busca na LILACS ("imigração" [Palavras] AND "saúde" [Palavras] AND "trabalho" [Palavras]; e "migração laboral" [Palavras] AND "saúde" [Palavras]), em setembro de 2015. Dos 549 resultados encontrados, foram selecionados 24 artigos relacionados ao tema, que possuíam o resumo indexado e o texto integral disponível na internet. Os dados foram analisados de forma qualitativa. **Resultados:** Os artigos foram publicados entre 2004 e 2014, em revistas da área de saúde pública (12), enfermagem (4), ciências sociais (2), medicina (2) e outros (4). A maioria foi escrita na língua inglesa (10) e publicados no Brasil (13), utilizando abordagem quantitativa (9) e com autores procedentes do Brasil (9). Os textos discutiam temas como: (a) a migração de bolivianos para São Paulo e Buenos Aires; (b) os coreanos em São Paulo; (c) a fronteira entre México e Estados Unidos; (d) a migração infantil; (e) a migração de profissionais de saúde; (f) os latino-americanos e caribenhos nos países centrais; e (g) a saúde mental dos imigrantes. Foram construídas quatro categorias a partir da análise crítica dos textos: (1) fluxos migratórios: aspectos teóricos, direções e características; (2) condições de vida e trabalho dos imigrantes; (3) processo saúde-doença; e (4) ações do Estado capitalista e do setor saúde. Poucos estudos incorporaram a categoria 'trabalho' como central para a saúde dos imigrantes. A maioria das pesquisas utilizou o marco teórico da sociologia funcionalista, em que a imigração é compreendida por meio dos fatores de expulsão (push factores) e fatores de atração (pull factors), cujo resultado é um pretenso 'equilíbrio' dos saldos migratórios (LEÓN, 2005). **Considerações finais:** A produção latino-americana a respeito do tema apresenta-se diversificada. Destaca-se o número de estudos (4) realizados pela enfermagem. Uma das limitações do estudo foi utilizar apenas estudos indexados na LILCAS. Sugere-se a realização de pesquisas sobre a imigração com a perspectiva da Saúde do Trabalhador.
Descritores: Saúde Pública; Saúde do Trabalhador; Emigração e Imigração.

Referências:

LEÓN, A. M. Teorías y conceptos asociados al estudio de las migraciones internacionales. **Rev. Trabajo Social**, Bogotá, COL, n. 7, p. 59-76, 2005.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paul. Enferm.**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 5-6, 2007.

UNITED NATIONS. Department of Economical and Social Affairs. **International migration report 2015**. New York: UN, 2016.

Proposta de investigação sobre a Sonolência Diurna Excessiva em trabalhadores de enfermagem

Leonardo Flores Carvalho, Acad. de Enfermagem - UFSM. E-mail: leo_sma@hotmail.com.
Rosângela Marion da Silva, Doutora em Enfermagem – UFSM.
Carmem Lucia Colomé Beck, Doutora em Enfermagem – UFSM.
Francine Cassol Prestes, Doutoranda em Enfermagem – UFSM.
Fabiele Aozane, Mestranda em Enfermagem – UFSM.
Maiara Leal da Trindade, Acad. de Enfermagem – UFSM.

Objeto/problema de estudo: O presente estudo tem como objeto de pesquisa a Sonolência Diurna Excessiva (SDE) e os efeitos na saúde de trabalhadores de enfermagem de uma instituição pública. O trabalhador de enfermagem, ao permanecer exposto aos riscos presentes no ambiente laboral, torna-se vulnerável aos riscos relacionados ao trabalho. No contexto do trabalho da enfermagem, além da exposição a situações relacionadas à organização e condições de trabalho, os trabalhadores podem experimentar a SDE, o que sugere comprometimento da sua saúde e resulta em danos físicos e psicossociais, repercutindo na sua saúde. Danos Físicos são definidos como dores no corpo e distúrbios biológicos, Danos Psicológicos, como sentimentos negativos com relação a si mesmo e à vida em geral e Danos Sociais são definidos como isolamento e dificuldade nas relações familiares e sociais (MENDES, FERREIRA, 2007). **Objetivo:** Analisar a relação entre a sonolência diurna excessiva e os danos físicos, sociais e psicológicos em trabalhadores de enfermagem. **Método:** Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa com delineamento transversal, a ser realizado com 65 trabalhadores de enfermagem da Clínica Cirúrgica de um Hospital Universitário do interior do Rio Grande do Sul, Brasil. Para a coleta de dados serão utilizados três instrumentos, quais sejam: Um questionário sociolaboral, a Escala de Sonolência de Epworthe e a Escala de Avaliação dos Danos Relacionados ao Trabalho. Os dados serão analisados estatisticamente com o auxílio do software Predictive Analytics Software, da SPSS, versão 15.0 for Windows. Participarão da pesquisa todos os profissionais de enfermagem que estão na assistência direta ao paciente, mas que não estão em licença ou afastamento no período da coleta de dados. **Conclusão ou considerações finais:** Acredita-se que os dados fortalecerão ações a serem desenvolvidas em conjunto com o Serviço de Saúde do Trabalhador da instituição, visando promover a saúde do trabalhador, além de ampliar o conhecimento científico nas áreas da saúde e enfermagem por meio da socialização dos dados em eventos e publicações de artigos científicos, contribuindo assim para a inserção de acadêmicos de enfermagem e alunos de pós-graduação no desenvolvimento de pesquisas, colaborando especialmente com o fortalecimento da linha de pesquisa Saúde/Sofrimento Psíquico do Trabalhador da Universidade Federal de Santa Maria.
Descritores: Enfermagem; Saúde do Trabalhador; Sono.

Referências:

MENDES, A. M.; FERREIRA, M. C. Inventário sobre o trabalho e riscos de adoecimento – ITRA: Instrumento auxiliar de diagnóstico de indicadores críticos no trabalho. In: MENDES, A. (Org.). **Psicodinâmica do trabalho:** Teoria, Método e Pesquisas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007; p. 111-126.

Exposição a riscos químicos: estudo com trabalhadores da indústria de fertilizantes

Liane Silveira da Rosa, Mestranda do PPGEnf- FURG. E-mail: liane.enfermagem@gmail.com.
Leticia Silveira Cardoso, Doutora em Enfermagem – Unipampa.
Marta Regina Cezar-Vaz, Doutora em Enfermagem – FURG.
Valdecir Zavarese da Costa, Doutor em Educação Ambiental – UFSM.
Leticia Machado Pereira, Enfermeira - Rio Grande.

Objeto/Problema do estudo: o Brasil é um país que se destaca na produção agrícola e na utilização de fertilizantes e agrotóxicos. Os trabalhadores envolvidos neste processo produtivo apresentam-se expostos a riscos químicos ocupacionais (PIGNATI; OLIVEIRA; DA SILVA, 2014). Considerando o exposto têm-se como objeto deste estudo a exposição de trabalhadores de uma indústria de fertilizantes a riscos químicos e como problemática, as consequências desta exposição à saúde destes trabalhadores. **Objetivo:** descrever a exposição a riscos químicos autor referidas por trabalhadores de uma indústria de produção de fertilizantes. **Método:** estudo descritivo, realizado em uma indústria de fertilizantes no Extremo Sul do Rio Grande do Sul. Os participantes foram 78 trabalhadores que manipulam a matéria-prima e o produto no decorrer do processo de produção de fertilizantes. Para a coleta de dados, utilizou-se um formulário estruturado, referente aos riscos químicos por eles identificados no desempenho de suas atividades de trabalho. Aplicou-se ao conjunto dos dados uma análise quantitativa, por meio da estatística descritiva, para apresentar a exposição aos riscos químicos autor referidas pelos trabalhadores (DANCEY; REIDY, 2013). O estudo obteve aprovação do comitê de ética em pesquisa, parecer 109/2010. **Resultados:** dos 78 trabalhadores investigados, 49 trabalhavam no setor de produção e 29 no de manutenção/estoque. Dos 49, 46 referiram a exposição à poeira; 44 a gases; 40 a geral; 37 a vapor; 22 a névoa; 12 a neblina e; seis a fumaça. E dos 29, 26 referiram à exposição à poeira; 17 a gases; 14 a geral; 03 a vapor; 06 a névoa; nove a neblina e; três a fumaça. Houve trabalhadores que referiram a não exposição a riscos químicos. Neste caso, dos 49, 03 referiram a não exposição à poeira; 05 a gases; 09 a gerais; 12 a vapor; 27 a névoa; 37 a neblina; 43 a fumaça. Já dos 29, 03 referiram a não exposição à poeira; 12 a gases; 15 a gerais; 26 a vapor; 23 a névoa; 20 a neblina e; 26 a fumaça. **Conclusões:** este estudo avança para além da descrição dos riscos químicos na produção de fertilizantes por seus trabalhadores, permitindo que se vislumbre indiretamente a realidade das condições de trabalho. Espera-se, que os resultados deste estudo, contribuam para atuação da enfermagem na identificação de riscos ocupacionais nos ambientes de trabalho e direcionem a implementação de ações voltadas a saúde do trabalhador.
Descritores: Saúde do trabalhador; Trabalhadores; Riscos Ocupacionais.

Referências:

PIGNATI, W; OLIVEIRA, N. M; DA SILVA, A. M. C; Vigilância aos agrotóxicos: quantificação do uso e previsão de impactos na saúde-trabalho-ambiente para os municípios brasileiros. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 19, n. 12, p. 4669-78, 2014.

DANCEY, C. P; REIDY, J. **Estatística sem matemática para psicologia.** 5ª ed: Penso, 2013.

Início da docência: desafios e perspectivas do trabalho de professor universitário

Liliane Ribeiro Trindade, Mestranda em Enfermagem – UFSM, lilianetrindade2@gmail.com.
Fabiele Aozane, Mestranda em Enfermagem – UFSM.
Nubia Cristina de Goes, Mestranda em Enfermagem – UFSM.
Rosângela Marion da Silva, Doutora em Enfermagem – UFSM.
Carmem Lúcia Colomé Beck, Doutora em Enfermagem – UFSM.

Objeto/problema de estudo: desafios e perspectivas do trabalho de professor universitário em início de carreira. **Objetivo:** reflexões sobre a docência em nível superior, como discente durante as experiências docentes em um curso de pós-graduação em enfermagem. **Método:** Trata-se de um relato de experiência da disciplina curricular de Docência Orientada I do Curso de Pós Graduação em Enfermagem da UFSM, ocorrido no mês de agosto de 2016. **Resultados:** As atividades curriculares do curso de Pós Graduação em nível de mestrado em Enfermagem da UFSM preveem dois estágios de docência orientada com discentes de nível superior. Diante disso, alguns profissionais experimentam pela primeira vez estar do "outro lado" em uma sala de aula e assumir as demais atribuições do professor universitário. Esse é o momento onde o discente experiência novos papéis e se depara com inúmeros desafios, tais como a organização e planejamento das atividades em sala de aula, o relacionamento com os estudantes e com os próprios colegas professores, deixando de lado o antigo papel de aluno e assumindo o de professor. Garcia (2010) reforça que a fase de iniciação profissional docente é um momento de grande importância na constituição da carreira do professor. Esse momento tem sido reconhecido por suas características próprias e configurado pela ocorrência das principais marcas da identidade que engendram a profissionalidade docente. Diante disso, as experiências vivenciadas podem acarretar muitas dúvidas, tensões, mas também aprendizado intenso. De acordo com Tardif (2002), as primeiras experiências vivenciadas pelos professores em início de carreira têm influência direta sobre a sua decisão de continuar ou não na profissão, porque este é um período marcado por sentimentos contraditórios que desafiam cotidianamente o professor e sua prática docente. E esse impacto com a realidade acadêmica leva os docentes a ressignificar sua prática educativa, tendo em vista a melhoria das suas ações em sala de aula. Neste sentido, os docentes que vivenciam suas primeiras experiências na educação, fazem maior uso das novas metodologias do ensino, no intuito de tentar obter maior êxito na aprendizagem dos acadêmicos. **Considerações finais:** A experiência da disciplina de docência orientada proporcionou uma aproximação com a prática acadêmica, mostrando-se muito importante para a formação e construção da identidade dos futuros professores, pois oferece uma dimensão das inúmeras atribuições do professor universitário e torna claro a complexidade que envolve o ensino.
Descritores: Docência; Educação em Enfermagem; Enfermagem.

Referências:

GARCIA, C. M. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 3, n. 3, p.11-49, 2010.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.**2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes,2002.

A responsabilidade da gestão e equipe com a saúde mental dos trabalhadores

Maiara Leal da Trindade, Acad. de Enfermagem – UFSM. maiaralealt7@gmail.com.
Rosângela Marion da Silva, Doutora em Enfermagem, Orientadora – UFSM.

Objeto/problema de estudo: Dentre as atribuições do gestor de uma unidade de saúde está à responsabilidade de conhecer o perfil de adoecimento dos trabalhadores, que inclua as causas e consequências para o serviço e para a saúde dos profissionais. Ultimamente, os transtornos mentais e de comportamento estão ganhando força no cenário de adoecimento dos profissionais de saúde, aumentando os casos de absenteísmo e afastamentos. Portanto, discutir sobre a saúde dos profissionais é indispensável também para refletir a assistência que está sendo prestada. **Objetivo:** Refletir sobre o adoecimento dos trabalhadores de saúde no contexto dos transtornos mentais e de comportamento, incluindo o papel da gestão. **Método:** Trata-se de uma breve reflexão acerca da saúde do trabalhador de um estabelecimento de saúde e a responsabilidade da gestão como líder de uma equipe. **Resultados:** Ansiedade, estresse, depressão, insônia e transtornos de humor são alguns dos motivos pelos quais os profissionais de saúde estão abstendo-se do trabalho. Atualmente, o ambiente de trabalho no campo da saúde propicia o surgimento de transtornos mentais e de comportamento da mesma forma que promove doenças posturais ou de cunho físico-químico. Os gestores devem considerar o ambiente de trabalho (estrutura e riscos existentes) assim como as relações interpessoais que ocorrem dentro de um estabelecimento de saúde a fim de prevenir estes agravos à saúde destes profissionais. Tomar conhecimento das causas e consequências dos afastamentos dos trabalhadores é a chave para iniciar mudanças no espaço laboral e minimizar os eventos adversos para todos os servidores (SANTANA, L. L., et al, 2016). **Considerações finais:** As doenças mentais e de comportamento podem passar despercebidas em um primeiro momento, mas incapacitam da mesma forma que outras doenças laborais. É da incumbência da equipe, como um todo, promover e prevenir danos à saúde dos trabalhadores. No entanto, é da gestão a responsabilidade maior de, no mínimo, reconhecer os riscos e amenizar as causas que levam a ocorrência destas situações dentro do ambiente de trabalho. Desta forma, se assegura o bem-estar físico, mental e emocional dos trabalhadores assim como buscar garantir qualidade a assistência.
Descritores: Saúde do trabalhador, gestão em saúde, absenteísmo.

Referências:
SANTANA, L. L., et al. Absenteísmo por transtornos mentais em trabalhadores de saúde em um hospital no sul do Brasil**. Rev. Gaúcha Enferm,** v.37, n.1, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000100416&lang=pt>. Acesso em: 16 agosto de 2016.

Participação em etapas de um projeto de pesquisa: relato de experiência de acadêmicas de enfermagem

Maria Graziela de Souza Moreira. Acad.de Enfermagem – UFSM. E-mail: mariagraziela_vet@hotmail.com.
Graziele de Lima Dalmolin, Doutora em Enfermagem – UFSM.
Caroline Oliveira Cirolini, Acad. de Enfermagem – UFSM.
Katiane Sefrin Speroni, Mestre em Enfermagem – UFSM.

Objeto/problema de estudo: A formação de enfermeiros requer um ensino de qualidade, que confira competência na realização de atividades assistenciais, gerenciais, de ensino e pesquisa (NASCIMENTO, SANTOS, RODRIGUES, NERY, 2007). Nessa perspectiva, o grupo de pesquisa, tem como propósito, também, o preparo de discentes bolsistas na sua trajetória acadêmica, iniciação cientifica e troca de conhecimento. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem de participação na etapa de coleta de dados da pesquisa "Risco de Adoecimento em Trabalhadores da Atenção Básica". **Método:** Trata-se de um relato de experiência das participantes do grupo de pesquisa "Trabalho, Saúde, Educação e enfermagem". As acadêmicas participaram em diferentes etapas da pesquisa sendo uma delas coleta de dados. A coleta de dados foi realizada no período de junho a julho de 2015, por meio do Inventário do Trabalho e Riscos de Adoecimento (ITRA). Antes de iniciar a coleta de dados foi ofertado um treinamento, após, foram entregues os instrumentos e listagem das unidades de coleta. Foram repassadas informações de como abordar participantes, e de como responder seus questionamentos de maneira impessoal com a finalidade de evitar interferência nos resultados. **Resultados:** Foram coletados dados junto a médicos, dentistas, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde. Ao realizar contato com os Enfermeiros responsáveis pelas unidades, ainda por telefone, notou-se grande entusiasmo da equipe em participar da pesquisa. A coleta foi realizada em todas as unidades da atenção básica da cidade de Santa Maria (RS). Sob responsabilidade das acadêmicas ficaram as unidades, ESF Arroio do só, ESF Lorenzi, ESF Maringá, ESF Passo das Tropas, ESF Santos, UBS Tancredo Neves, onde inicialmente houve um momento de esclarecimento para os profissionais de sua livre escolha para participar ou não. Após assinarem o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE) foi lhes entregue o questionário para que os mesmos pudessem preenchê-los. Vários profissionais optaram por não responder alegando excesso de trabalho ou extensão do questionário. Ao final 221 questionários foram coletados. **Conclusão:** A coleta de dados, portanto, foi responsável pela aproximação com a pesquisa acadêmica bem como a realidade assistencial ao abordar os profissionais nas suas unidades de trabalho. A experiência permitiu aproximação com a futura profissão e ampliou o corpus de reflexão sobre o papel da enfermagem na atenção básica, somado a iniciação da área na pesquisa acadêmica, a qual foi despertada com o desenvolver das atividades mencionadas.
Descritores: Saúde do trabalhador. Atenção primaria a saúde. Condições de trabalho.

Referências:

NASCIMENTO, M.S.; SANTOS, F.P.A.; RODRIGUES, V.P.; NERY, V.A.S. Oficinas pedagógicas: construindo estratégias para a ação docente - Relato de experiência. **Revista Saúde.Com**, v.3,n.01, p. 85-95, 2007.

Discriminação à mulheres devido HIV/AIDS no trabalho

Mônica Tábata Heringer Streck, Enfermeira - HUSM, monicastreck@hotmail.com.
Terezinha Weiller, Doutora em Enfermagem – UFSM.
Vanessa Pucci, Nutricionista, Mestranda - UFSM.
Eduarda Signor, Enfermeira Mestranda – UFSM.
Ethel Bastos da Silva, Dra Professora Adjunta UFSM.
Sheila Kocourek , Dra Professora Adjunta UFSM.

Objeto/problema de estudo: Analisar situações que mulheres com HIV/AIDS enfrentam no trabalho decorrente da discriminação. **Objetivo:** Refletir e discutir sobre a temática da discriminação no ambiente de trabalho identificando possíveis situações de discriminação pela condição da soropositividade. **Método:** Trata-se de um relato de atividades realizada em um CTA (Centro de Testagem e Acolhimento) com mulheres com diagnóstico de HIV/AIDS em um município do interior do estado do RS. **Resultados:** Durante as atividades desenvolvidas em estágio extracurricular em enfermagem evidenciou que as usuárias do serviço de saúde mantém o sigilo sobre sua condição em seu ambiente de trabalho, direito este assegurado ao portador, porém muitas vezes é violado no exame admissional, contrariando normas do Ministério da Saúde (GARRIDO et al; 2007). Devido a isto, as usuárias revelam que elas não foram aceitas no trabalho pelo HIV ou que realizaram exames na instituição e, entre estes, o do HIV/AIDS constatando a sua soropositividade. Porém, apesar dessa brecha na lei o que se tem discutido muito atualmente, são os direitos humanos e leis contra a discriminação. No terreno dos direitos sociais, destacam-se os tratamentos discriminatórios na admissão, manutenção e dissolução da relação de emprego. Não só as Delegacias Regionais do Trabalho, que compõem a rede para implantação da Convenção 111 da Organização Internacional do Trabalho, mas também os médicos e fiscais do trabalho mereceriam maior atenção, no contexto de uma estratégia de enfrentamento desta questão. Também o Ministério Público do Trabalho e o setor empresarial são pouco articulados entre si e com a sociedade civil organizada, pelo menos em termos de políticas públicas executadas pelo governo federal. É fundamental a inclusão destes parceiros na agenda de monitoramento das metas da Declaração da UNAIDS (OLIVEIRA, 2005). As usuárias compartilhavam o problema de não conseguir emprego por morar em uma cidade pequena e os vizinhos, conhecidos e empregadoras conhecerem e comentarem sobre a soropositividade dela, manifestando atitudes preconceituosas e discriminatórias. As mulheres sentem-se tristes por não poder trabalhar, pois o trabalho tem um significado de utilidade para ser humano além de ser responsável pela sobrevivência delas e de seus dependentes. **Considerações finais**: Desde o surgimento da AIDS, a sua representação social prima pelo caráter discriminatório e estigmatizante. Diante dessa situação, as pessoas soropositivas optam, muito frequentemente, pela não revelação de sua condição sorológica como uma forma de proteção ao preconceito, retardando muitas vezes o acesso aos serviços de saúde e principalmente ao tratamento do HIV/AIDS.
Descritores: Enfermagem, Saúde da mulheres, HIV/AIDS.

Referências:

GARRIDO, Pedro B. et al. **Aids, estigma e desemprego: implicações para os serviços de saúde.** *Rev. Saúde Pública* [online]. 2007.

OLIVEIRA, L. A., et al. **Humanização e cuidado:** a experiência da equipe de um serviço de DST/Aids no município de São Paulo. Ciência e Saúde Coletiva, 2005.

Evidências científicas acerca da satisfação no trabalho da enfermagem: revisão integrativa

Nubia Cristina de Goes, Mestranda de Enfermagem – UFSM, nucris-goes@hotmail.com.
Liliane Ribeiro Trindade, Mestranda de Enfermagem – UFSM.
Fabiele Aozane, Mestranda em Enfermagem – UFSM.
Carmem Lúcia Colomé Beck, Doutora em Enfermagem – UFSM.
Rosângela Marion da Silva, Doutora em Enfermagem – UFSM.

Objeto/problema de estudo: evidências científicas sobre a satisfação no trabalho da equipe de enfermagem no Brasil. **Objetivos:** analisar as evidências científicas disponíveis, referentes à satisfação no trabalho da enfermagem brasileira, descrever os dados de identificação das publicações investigadas, da instituição sede e do tipo de revista de divulgação, avaliar as características metodológicas dos estudos investigados, classificando-os de acordo com os níveis de evidência, e descrever a satisfação no trabalho da equipe de enfermagem no Brasil, segundo as publicações investigadas. **Método:** estudo de revisão integrativa de literatura. Para guiar a presente revisão, formulou-se a seguinte questão: quais são as evidências científicas sobre a satisfação no trabalho da equipe de enfermagem no Brasil? A busca foi realizada na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no período de maio e junho de 2016 e foram adotados como critérios de inclusão: artigos originais disponíveis integralmente, publicação em português, inglês ou espanhol em periódicos nacionais e internacionais e que respondessem à pergunta de revisão. A partir daí, foram selecionados 15 artigos como corpus de análise. **Resultados:** O desenvolvimento das pesquisas predominaram na Região Sudeste com sete estudos; no que se refere à instituição sede, um estudo foi realizado em dois hospitais psiquiátricos, dois em unidades de emergência de hospitais gerais, dois em unidades de terapia intensiva de hospitais universitários, cinco em hospitais públicos e de ensino, um estudo em unidade de terapia pediátrica de dois hospitais, um em uma empresa privada que presta assistência nas modalidades de atenção e internação domiciliar, um em hospital especializado em cardiologia, um na central de regulação do SAMU-extenso, também foi sede de estudo uma unidade de hematologia. Em relação ao delineamento de pesquisa, identificou-se que sete estudos são de pesquisas descritivas, seis pesquisas quantitativas, uma pesquisa quantitativas/quase experimental e uma pesquisa mista. Para melhor compreensão do grau de satisfação no trabalho da equipe de enfermagem no Brasil, reuniram-se os resultados dos artigos incluídos na presente revisão integrativa em três eixos, a saber: satisfação no trabalho (cinco artigos), insatisfação no trabalho (quatro artigos) e fatores associados (seis artigos). **Considerações finais:** Foram constatados que 14 artigos apresentam nível de evidência VI e uma publicação nível IV. O tema satisfação no trabalho corresponde a uma variável qualitativa que envolve fenômenos complexos por se tratar de características individuais e, nesse sentido, faz-se necessário mais pesquisas qualitativas acerca desta temática.
Descritores: Enfermagem, Satisfação no Emprego, Saúde do trabalhador.

Referências:

MARTINEZ, M.C.; PARAGUAY, A.I.B.B. **Satisfação e saúde no trabalho:** aspectos conceituais e metodológicos. Cad Psicol Soc Trab. 2003;6(1):59-78.

MENDES, K.D.D.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. **Revisão integrativa:** método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 758-64

Proposta de avaliação das vivências de Prazer e Sofrimento de Trabalhadores de Enfermagem

Pâmela Borba Santos, acad. de enfermagem – UFSM –E-mail: pamelaborba.08@gmail.com.
Rosângela Marion da Silva, Orientadora, Doutora em Enfermagem – UFSM.
Liliane Ribeiro Trindade, Mestranda em Enfermagem – UFSM.
Francine Cassol Prestes, Doutoranda em Enfermagem – UFSM.

Objeto/Problema do estudo: analisar o prazer e sofrimento de trabalhadores de enfermagem em recuperação pós-anestésica. **Objetivos**: avaliar os indicadores de prazer e sofrimento dos trabalhadores de enfermagem que atuam junto a pacientes em recuperação pós-anestésica e; analisar as associações entre a escala de indicadores de prazer e sofrimento e as variáveis sociolaborais. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de campo, proveniente de um projeto de Trabalho de Conclusão de Curso com abordagem quantitativa, do tipo descritiva e exploratória. O cenário de estudo será a Recuperação Pós-Anestésica do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). Para a realização desta pesquisa serão seguidos os aspectos éticos de pesquisa com seres humanos, conforme Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). O projeto foi aprovado pelo comitê de ética, do qual possui a numeração do CAAE: 57558116.0.0000.5346. A população do estudo serão trabalhadores de enfermagem, sendo 21 enfermeiros, 34 técnicos de enfermagem e 7 auxiliares de enfermagem. Para atender os objetivos propostos, serão utilizados dois instrumentos, um Questionário Sociolaboral e a Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho. O critério de inclusão do estudo será estar trabalhando na unidade com tempo mínimo de seis meses. E o de exclusão será estar em férias ou qualquer outro tipo de afastamento do trabalho no período de coleta de dados. A coleta de dados será realizada nos meses de julho e agosto de 2016, nos turnos manhã, tarde e noite. A escala avalia fatores relacionados ao prazer, "Liberdade de expressão" e "Realização profissional", e o sofrimento no trabalho, "Esgotamento profissional" e "Falta de reconhecimento" (MENDES E FERREIRA, 2007). Os dados serão inseridos em uma planilha Excel e posteriormente submetidos a análise no programa PASW Statistic® (Predictive Analytics Software, da SPSS Inc. Chicago, USA) versão 18.0 for Windows. Após será realizada a análise da normalidade dos dados quantitativos, sendo utilizados testes paramétricos ou não paramétricos. A aderência dos dados à distribuição normalmente será avaliada pelo teste de KolmogorovSmirnov. A avaliação da confiabilidade da escala será realizada pela análise de consistência interna, determinada pelo Coeficiente Alpha de Cronbach. **Resultados:** Espera-se que a pesquisa responda o objetivo proposto e que os resultados auxiliem a melhoria do serviço.
Descritores: Equipe de Enfermagem; Sala de Recuperação; Saúde do Trabalhador.

Referência:

MENDES, A. M.; FERREIRA, M. C. **Inventário sobre o trabalho e riscos de adoecimento - ITRA:** Instrumento auxiliar de diagnóstico de indicadores críticos no trabalho. In: MENDES, A. (Org.). Psicodinâmica do trabalho: Teoria, Método e Pesquisas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. p. 111-126.

Silicose e perfil de saúde de trabalhadores em atividade garimpeira

Rafaela Souza, Nutricionista, Mestranda - UFSM. E-mail: rafa_nutri@yahoo.com.br.
Teresinha Heck Weiller, Doutora em Enfermagem - UFSM.
Tamires Patrícia Souza, Doutoranda em Enfermagem– UNICAMP.
Juliana Fabris, Enfermeira – UFSM.
Danusa Begnini, Mestre em Enfermagem – UFSM.
Isabel Cristine Oliveira, Mestranda em Enfermagem - UFSM.

Objeto/Problema do estudo: A atividade garimpeira expõe o trabalhador a uma série de riscos ocupacionais, que podem ser prejudiciais à sua saúde, sobretudo, quando não adotadas as medidas adequadas de proteção durante o desenvolvimento do trabalho (CHAUDHURY et al., 2010). Dentre os problemas de saúde que podem acometer estes trabalhadores está a silicose que, além dos seus sinais e sintomas, tende a gerar complicações (WHO, 2006; AKGUN et al., 2008). O objeto do estudo é a avaliação do perfil de saúde dos trabalhadores em atividade garimpeira, incluindo a identificação da presença de silicose e comorbidades. **Objetivo:** descrever o perfil de saúde dos trabalhadores em atividade garimpeira, incluindo a identificação da presença de silicose e comorbidades. **Método:** estudo transversal, descritivo**,** com abordagem quantitativa, por meio de entrevista aos trabalhadores que atuavam nesta atividade na região do Médio Alto Uruguai, Rio Grande do Sul, além da avaliação de prontuário e exames, foram coletados dados sociais e de saúde, principalmente relacionados à saúde pulmonar. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS, nº 317121413.4.0000.5327. Foi utilizada análise estatística. **Resultados:** a idade dos garimpeiros variou de ≤20 anos até ≥60 anos, a maioria exercia a mesma função durante 6 a 10 anos, chegando até, a mais de 30 anos, e, 54% encontrava-se com Índice de Massa Corpórea (IMC) entre 18,5 kg/m² e 24,9 kg/m², e, 35% entre 25 kg/m² e 29,9 kg/m². Ao exame físico, 86% apresentaram pressão arterial (PA) na faixa considerada normal e, 6% estavam com a PA elevada no momento da consulta. Os sintomas mais autor relatados foram: perda auditiva, em 19% dos casos, devido ao não uso dos abafadores de ouvido por parte dos garimpeiros; falta de ar (8%); tosse (7%), e dores nas costas (7%). Cerca de 60% dos trabalhadores negaram qualquer tipo de doença, sendo que, 9% referiram possuir rinite e, 7% eram portadores de hipertensão arterial sistêmica. Os exames mostraram que, 44% dos trabalhadores possuíam algum grau de silicose, do mais leve até o mais grave. **Conclusões**: a adoção de medidas de segurança e a orientação quanto à importância dos garimpeiros utilizarem os equipamentos de proteção são necessárias, na busca por reduzir a exposição aos fatores vinculados às doenças e agravos ocupacionais deste contexto.

Descritores: Saúde do Trabalhador, Silicose; Fibrose Pulmonar.

Referências:

AKGUN, M.; ARAZ, O.; AKKURT, I.; EROGLU, A.; ALPER, F.; et al. An epidemic of silicosis among former denim sandblasters. **European Respiratory Journal**, Paris, v. 32 (5), p. 1295-1303, 2008.

CHAUDHURY, N.; PHATAK, A.; PALIWAL, R.; RAICHAUDHARI, C. Silicosis among agate workers at Shakarpur: An analysis of clinic-based data. **Lung India**, Mumbai, v. 27(4), p. 221-224, 2010.

WHO, World Health Organization. **Hazard Prevention and Control in the Work Environment:** Airborne Dust. WHO/SDE/OEH. 2006.

Capacitação para coleta de dados em pesquisa qualitativa: relato de experiência

Rafaela Souza, Nutricionista, Mestranda - UFSM. E-mail: rafa_nutri@yahoo.com.br.
Teresinha Heck Weiller, Doutora em Enfermagem - UFSM.
José Carlos Anziliero Amaral, Mestrando em Enfermagem - UFSM.
Isabel Cristine Oliveira, Mestranda em Enfermagem - UFSM.
Vanessa Rodrigues Pucci, Nutricionista, Mestranda - UFSM.
Bruna Cristiane Furtado Gomes, Enfermeira, Especialista em Saúde da Família - UFPel.

Objeto/problema de estudo: A avaliação em saúde, nos últimos anos, tem se configurado como um importante instrumento para planejamento da gestão de sistemas e de serviços de saúde (SANCHO; DAIN, 2012). Desse modo, com objetivo de inserir o processo de avaliação na Atenção Básica (AB), e ampliar e melhorar o acesso da população, o Ministério da Saúde –MS lançou o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) (BRASIL, 2012). **Objetivo:** relatar a experiência do planejamento e realização de oficina de capacitação para coleta de dados em pesquisa qualitativa em saúde. **Método:** Trata-se de um relato descritivo sobre a experiência da realização de uma atividade de capacitação para coleta de dados de pesquisa. A capacitação deu-se na forma de uma oficina desenvolvida por seis mestrandos e integrantes do grupo de pesquisa, bem como a coordenadora do grupo, uma professora do curso de Pós-Graduação em Enfermagem de uma universidade no interior do RS. A oficina foi direcionada a profissionais de saúde, atuantes em oito Estratégias de Saúde da Família, onde a pesquisa seria aplicada. Salienta-se que tal estudo deriva do projeto matricial intitulado "A Percepção de Usuários, Gestores, Profissionais e Conselheiros Municipais de Saúde acerca da implementação do PMAQ na 19ª CRS/RS", e foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM sob CAAE. 49534815.60000.5346. **Resultados:** A atividade foi planejada durante encontros de um grupo de pesquisa e idealizada pelos participantes do referido grupo. A oficina foi voltada aos enfermeiros da Atenção Básica de um município pertencente a 19ªCoordenadoria Regional de Saúde do Rio Grande do Sul. Foi realizada no mês de março de 2016 com duração de cinco horas. Para realização da mesma utilizou-se apresentação em Power Point abordando aspectos referentes à pesquisa qualitativa e tipos de entrevistas. Ademais, com o objetivo de propiciar um momento de aprendizado, foram utilizadas metodologias ativas, sobretudo a problematização, motivando-as à reflexão. **Conclusão:** Percebeu-se que as enfermeiras colaboradoras sentiram-se preparadas para uma coleta de dados segura e de qualidade, deixando-as mais seguras no que se refere à execução das entrevistas. Ademais, o conhecimento adquirido por elas, deixou-as entusiasmadas e interessadas em prosseguir, isto é, dar continuidade em suas formações, almejando conquistar o seu espaço no universo da pesquisa científica.

Descritores: Avaliação em Saúde; Atenção Básica à Saúde; Estratégia de Saúde da Família.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**/Ministério da Saúde. Brasília, 2012.

SANCHO, L. G.; DAIN, S. Avaliação em saúde e avaliação econômica em saúde: introdução ao debate sobre seus pontos de interseção. **Ciênc. Saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v.17, n.3, 2012.

Gestão da enfermagem em um hospital universitário

Stéfanie Rolim Knies, Acad. de Odontologia – UFSM. E-mail: stefanie.knies@gmail.com.
Luis Antonio Müller, Enfermeiro – HCPM.
Rhea Silvia de Avila Soares, Doutoranda em Enfermagem – UFSM.
Thaís Dresch Eberhardt, Doutoranda em Enfermagem – UFSM.
Graziele Gorete Portella da Fonseca, Mestranda em Enfermagem – UFSM.
Suzinara Beatriz Soares de Lima, Doutora em Enfermagem–UFSM.

Objeto/problema de estudo: Como os modelos de gestão/gerenciamento em enfermagem são percebidos pelos enfermeiros? **Objetivo:** conhecer a percepção de enfermeiros gerentes sobre o processo de gestão na enfermagem. **Método:** estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado em um hospital universitário do sul do Brasil, com seis enfermeiros responsáveis pelo serviço de enfermagem. Os dados foram coletados em abril de 2015, por meio de entrevista semiestruturada e submetidos à análise de conteúdo. **Resultados:** Por meio da análise dos dados emergiram três categorias temáticas: Competências gerenciais e funções do enfermeiro gerente; Gerência compartilhada; e Gerenciamento do cuidado. Constatou-se por meio destas que, para se gerenciar uma unidade é preciso ter experiência e competências como liderança, comunicação e educação permanente, além disso, realizar esta gestão em conjunto com a equipe. Parte dos enfermeiros acredita que gerenciamento e cuidado são atividades complementares. **Conclusão:** Na percepção dos enfermeiros em cargo de gerência o processo de gestão se estabelece sob três principais aspectos: o gerenciamento de enfermagem, a gerência compartilhada e o gerenciamento do cuidado, na busca pela qualidade do cuidado, melhorando as práticas Acredita-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir nas discussões acerca do planejamento de melhores práticas de gerenciamento de enfermagem no âmbito hospitalar.
Descritores: Enfermagem; Gestão em saúde; Supervisão de enfermagem; Gerenciamento da prática profissional; Gerência.

Referências:

MANENTI, S.A. et al. The construction process of managerial profile competencies for nurse coordinators in the hospital field. **Rev Esc Enferm USP.** 2012..

GOMES, L.M.X. BARBOSA, T.L.A. The work of manager nurses and their professional training. **Trab Educ Saúde**.2011.

SANTOS, J.L.G. et al. Revisão sistemática sobre a dimensão gerencial no trabalho do enfermeiro no âmbito gerencial. **Rev. gaúch enferm**. 2009.

Caracterização de pacientes com úlcera venosa acompanhados em ambulatório

Stéfanie Rolim Knies, acad. de Odontologia - UFSM. E-mail: stefanie.knies@gmail.com.
Thaís Dresch Eberhardt, Doutoranda em Enfermagem – UFSM.
Suzinara Beatriz Soares de Lima, Doutora em Enfermagem – UFSM.
Luis Felipe Dias Lopes, Doutor em Engenharia de Produção –UFSM.
Graziele Gorete Portella da Fonseca, Mestranda em Enfermagem – UFSM.
Jocelaine Cardoso Gracióli, Mestranda em Enfermagem – UFSM.

Objeto/problema de estudo: As feridas crônicas são consideradas um problema de saúde pública, devido à natureza recorrente, incapacitante e necessitam de terapêutica prolongada, causando elevado custo ao sistema de saúde (GARCIA-FERNANDEZ et al., 2012). Dentre elas, destacam-se as úlceras venosas. **Objetivo:** Caracterizar os pacientes com úlceras venosas acompanhados em serviço ambulatorial. **Método:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, realizado em um ambulatório de angiologia de um hospital universitário, no período de março a julho de 2015. Os dados foram coletados por meio de formulário e analisados com estatística descritiva simples: as variáveis qualitativas com frequência absoluta e relativa; as variáveis quantitativas com média e desvio padrão (DP) ou mediana e intervalo interquartil (IQ) conforme a normalidade dos dados. Eticamente a pesquisa está amparada pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466 de 12 de dezembro de 2012. O projeto foi submetido à apreciação de Comitê de Ética de Pesquisa (CEP), sendo aprovado sob parecer nº 932.838 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 40250814.6.0000.5346. **Resultados:** Participaram do estudo 21 pessoas com diagnóstico de úlcera venosa, com idade média de 60,9 (11,6) anos, estando nove (42,9%) indivíduos na faixa etária dos 64 aos 72 anos de idade. Destes, 14 (66,6%) eram do sexo masculino, 14 (66,6%) da raça branca, casados 11 (52,4%), aposentados 15 (71,4%), com ensino fundamental incompleto 3 (14,3%) e recebiam um salário mínimo mensal por pessoa 13 (61,9%). **Conclusão:** A presente pesquisa possibilitou a identificação do perfil sócio demográfico dos pacientes com úlcera venosa. Frente ao exposto, enfatiza-se a relevância dos profissionais da enfermagem, possibilitando o planejamento do gerenciamento dos cuidados considerando as características sócio demográficas dos pacientes, bem como executar e registrar as ações realizadas junto aos mesmos, no intuito de melhorar os resultados do tratamento. Ainda, sugere-se a realização de novos estudos que contemplem essa temática em diferentes âmbitos, bem como, com diferentes populações, para aprofundar o conhecimento existente.
Descritores: Enfermagem. Gestão em saúde. Úlcera varicosa.

Referências:

GARCIA-FERNANDEZ, F.P. et al. **Unidades multidisciplinares de heridas crónicas:** clínicas de heridas. Serie Documentos de Posicionamiento GNEAUPP nº 10. Logroño: Grupo Nacional para el Estudio y Asesoramiento em Úlceras por Presión y Heridas Crónicas, 2012.

A percepção dos trabalhadores da atenção básica frente ao exercício da paternidade

Taciane Schmitz Kleinubing, Acad.de Enfermagem – URI Santiago.
E-mail: tacianeschmitz@gmail.com
Danúbia Moraes Legramante, Acad.de Enfermagem – URI Santiago.
Glaucia Resta Dal Rosso, Acad.de Enfermagem – URI Santiago.
Vanessa do Nascimento Silveira, Acad.de Enfermagem – URI Santiago.
Letícia Martins Machado, Mestre em Enfermagem - URI Santiago.
Patrícia Bitencourt Toscani Greco, Doutoranda em Enfermagem – UFSM.

Objeto/problema de estudo: A atenção básica (AB) é caracterizada por um conjunto de ações de saúde, individuais e coletivas, que abrange a promoção, proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e a manutenção da saúde a fim de prestar uma assistência integral que impacte na autonomia das pessoas, como também nos determinantes e condicionantes sociais (BRASIL, 2012). Nesse contexto, o setor de saúde constitui uma área-chave para favorecer a paternidade efetiva. Assim, diariamente os profissionais da saúde interagem com as famílias, geralmente com mães e pais, nas consultas de pré-natal, no momento do parto e nascimento e nas consultas de puerpério (BRASIL, 2014). Conforme Saraiva (1998), atualmente vivencia-se novas formas de exercício da paternidade, porém, as mesmas não podem ser entendidas e analisadas de maneira autônoma, e sim como fruto de um conjunto de transformações históricas, sociais, culturais e de gênero. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem acerca do papel dos trabalhadores da AB no incentivo ao exercício da paternidade. **Método:** Trata-se de um relato de experiência proveniente das práticas desenvolvidas por acadêmicas no X semestre do curso de graduação em enfermagem da URI Campus Santiago, no decorrer da disciplina Estágio Supervisionado. **Resultados:** Pode-se dizer que a participação do homem/pai como protagonista no processo gravídico puerperal é fundamental para o vínculo, crescimento e desenvolvimento infantil, porém o exercício da paternidade é afetado no que tange à necessidade deste homem cumprir com seu contexto laboral e assim, manter-se de certa forma afastado do domicílio (SARAIVA, 1998). Ainda nessa perspectiva, os trabalhadores da saúde necessitam estar atentos e preparados para ofertar ações que possibilitem a aproximação do "homem pai" dos serviços de saúde, bem como este possa cada vez mais se apropriar desta vivência e ter um espaço para ser ouvido, acolhido e orientado na AB. **Considerações finais:** Ressalta-se a importância da intervenção dos trabalhadores por meio da educação em saúde junto à família, buscando novas ações voltadas para a inserção dos pais/ homens nos serviços de saúde.
Descritores: Saúde do trabalhador, Enfermagem, Saúde do homem.

Referências:

BRASIL, Ministério da Saúde. **Programa P:** Manual para o exercício da paternidade e do cuidado / Instituto Promundo; Cultura Salud/EME; REDMAS; Instituto Noos. - Rio de Janeiro: 1 ed. 2014. 230p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

SARAIVA, E. **Paternidade e masculinidade:** tradição, herança e reinvenção, 1998. Dissertação de mestrado, Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Sistema de informação do sus e a enfermagem: uma revisão narrativa

Taís Carpes Lanes, Acad.de Enfermagem – UFSM. E-mail: taislanes_rock@hotmail.com.
Naiane Glaciele da Costa Gonçalves, Doutoranda em Enfermagem – UFSM.
Daniel Pinho Mendes, Doutorando- FURG.
Juliana Dal Ongaro, Acad.de Enfermagem – UFSM.
Guilherme Lerch Lunardi, Doutor em Enfermagem- FURG.
Rosemary Silva da Silveira, Doutora em Enfermagem – FURG.

Objeto/problema de estudo: Com o intuito de alicerçar o Sistema Único de Saúde brasileiro, foram criados os Sistemas de Informação em Saúde (SIS), os quais tornaram-se um instrumento com amplo potencial para a organização do trabalho de profissionais da saúde. Os SIS possibilitam a utilização de diferentes sistemas informatizados como fonte de informação no planejamento e execução de ações por profissionais de saúde, assim como a comunicação entre as organizações de saúde e os órgãos reguladores (CAVALCANTE; FERREIRA; SILVA, 2011; SILVEIRA, 2007). **Objetivo:** realizar uma revisão narrativa sobre o uso do DATASUS na prática da enfermagem. **Metodologia:** trata-se de uma revisão narrativa, os dados foram acessados em julho de 2015 no Periódico CAPES, empregando como critérios de inclusão: todo artigo filtrado a partir de três palavras-chaves: Sistemas de Informação AND DATASUS AND Enfermagem; entre 1991 até o primeiro semestre de 2015, idioma (inglês, espanhol ou português) e excluindo as duplicidades de artigos e não aproximação com o tema. **Resultados:** dentre os 32 artigos selecionados, evidencia-se o ano de 2012 com maior predominância de publicações (6 artigos); os descritores ou palavras-chave que aparecem com maior frequência foram: Sistemas de Informação; Sistema Único de Saúde e Políticas públicas de saúde. Dentre todos os sistemas constituintes do DATASUS, a maior frequência na fundamentação das construções científicas encontra-se no Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM (n = 13), seguido pelo Sistema de Informações Hospitalar – SIH (n = 10) e o Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB (n = 4). Na construção textual dos artigos científicos, a apropriação dos sistemas apresenta-se interligada à contextualização metodológica (n = 23), seguida por textos introdutórios (n = 20) e, com menor frequência, pelo uso dos sistemas como ferramenta de discussões de resultados (n = 15). Evidencia-se um direcionamento dos sistemas de informações na descrição de locais de estudos e na justificativa da pesquisa, e com menor frequência no fomento de dados correlacionados com a produção de conhecimento frente às informações descritas pelos SIS disponibilizados no DATASUS. **Conclusão**: os SIS presentes no DATASUS apresentam-se como uma importante ferramenta para o desenvolvimento de estudos e para o planejamento dos serviços de saúde. A partir dos dados descritos, pode-se direcionar recursos de forma eficiente, para determinadas necessidades de saúde.
Descritores: Sistemas de Informação; Sistema Único de Saúde; Enfermagem.

Referências:

CAVALCANTE, R.B.; FERREIRA, M.N.; SILVA, P.C. Sistemas de Informação em Saúde: possibilidades e desafios. **Revista de Enfermagem da UFSM**. 2011, vol. 1, n. 2, p. 290-299.

SILVEIRA, D.T. As tecnologias da informação e comunicação e sua aplicação no campo de atuação da enfermagem [editorial]. **Rev Gaúcha Enferm.** Porto Alegre (RS). 2007, vol.28, n.4, p.453-4.

Enfermagem e a carga de trabalho em Unidade Cardiológica Intensiva: Relato de Experiência

Taís Carpes Lanes, Acad. de Enfermagem-UFSM. E-mail: taislanes_rock@hotmail.com.
Juliana Dal Ongaro, Acad. de Enfermagem- UFSM.
Emanuelli Mancio Ferreira da Luz, Mestre em Enfermagem, UFSM.
Silviamar Camponogara, Orientadora, Professora, Doutora em Enfermagem – UFSM.
Tânia Solange Bosi de Souza Magnago, Doutora em Enfermagem – UFSM.

Objeto/problema de estudo: Em âmbito hospitalar, com o crescente número de pacientes, que necessitam de cuidados diferenciados, torna-se exigência que as Instituições possuam trabalhadores especializados, a fim de garantir uma assistência efetiva e segura (COELHO et al., 2011). Ao reportarmos para uma Unidade Cardiológica Intensiva (UCI), têm-se atenção às peculiaridades e a complexidade dos pacientes cardiopatas, que necessitam de assistência ininterrupta e cuidados de enfermagem complexos e singulares (COELHO et al., 2011). Porém, os trabalhadores de enfermagem estão expostos à cobrança por resultados, por parte dos gestores e a sobrecarga de trabalho, devido a escassez de trabalhadores na unidade para a realização de uma assistência efetiva (COELHO et al., 2011). **Objetivo:** Relatar as vivências, de uma acadêmica de enfermagem, com ênfase na observação das cargas de trabalho em que a equipe de enfermagem encontra-se exposta, durante a assistência ao paciente de UCI. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, realizado em UCI de um Hospital Universitário da Região Central do Rio Grande do Sul. O estágio, denominado como "vivência acadêmica", foi realizado entre dezembro a fevereiro de 2016, totalizando 120 horas, sob supervisão de um enfermeiro do setor. A vivência está incluída no Programa de Formação Complementar em Enfermagem (PROFCEN), registrado no Gabinete de Projetos do Centro de Ciências da saúde, sob o número 039342. **Resultados:** Foi evidenciado, com base nas observações, que a sobrecarga de trabalho em UCI está relacionada a assistência direta a pacientes com cuidados complexos. Os cuidados de enfermagem, como: monitorização, higienização, procedimentos invasivos e gestão de pessoal contribuem para o aumento da carga de trabalho (PANUNTO; GUIRARDELLO, 2012). Tais cuidados são necessários para alcançar a estabilidade clínica do paciente, evitando a prolongação da internação, reinternação e o aumento dos custos hospitalares. É importante que haja um dimensionamento de pessoal, pois altas cargas de trabalho podem estar associadas à quantidade ineficiente de trabalhadores, principalmente de enfermagem. **Conclusões:** É importante que os gestores, juntamente com a equipe de enfermagem, desenvolvam estratégias para melhorar o dimensionamento de pessoal, a fim de minimizar as cargas de trabalho de enfermagem.
Descritores: Carga de Trabalho; Enfermagem; Saúde do Trabalhador.

Referências:

COELHO, F.U.A de; et al. Carga de trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva de cardiologia e fatores clínicos associados. **Texto Contexto Enferm,** Florianópolis, 2011 Out-Dez; 20(4): 735-41.

PANUNTO, M.R; GUIRARDELLO, E.B**.** Carga de trabalho de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva de um hospital de ensino. **Acta Paul Enferm.** 2012;25(1):96-101.

Estudo sobre infecção hospitalar: análise das tendências nas produções científicas brasileiras

Tanise Finamor Ferreira Tonini, Mestre em enfermagem – URI. E-mail: tanisefinamor@bol.com.br.
Suzinara Beatriz Soares de Lima, Doutora em Enfermagem – UFSM.
Dienifer Fortes da Fonseca, Enfermeira – URI.
Lidiana Batista Teixeira Dutra Silveira, Enfermeira – SEG.
Kátia dos Santos Contreiro – Acad.de Enfermagem – FISMA.
Caren Franciele Coelho Dias – UFSM.

Objeto/problema de estudo: infecção hospitalar é considerada uma infecção adquirida durante a hospitalização e que não estava presente na ocasião da admissão do paciente. Este trata-se de um estudo sobre a análise das tendências nas produções científicas sobre a infecção hospitalar. **Objetivos:** caracterizar as publicações sobre *infecção hospitalar* na área da Enfermagem, a respeito das influências das ações gerenciais de enfermagem e analisar como estas estão sendo utilizadas, suas formas de prevenção e controle. **Método:** é uma revisão integrativa de literatura, qualitativa e descritiva, realizada nas bases: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *National Library of Medicine* (MEDLINE). Utilizou-se como descritores enfermagem, infecção hospitalar e gerenciamento. Na base de dados LILACS foram encontradas 7 publicações e na MEDLINE, formam encontradas 38 publicações, das 45 publicações caracterizadas, apenas 10 possuíam o texto completo com livre acesso e disponível *online*. Desses, extraiu-se 7 para o *corpus* de análise temática. Aplicaram-se os seguintes critérios de inclusão: estar na modalidade artigo científico, possuir texto completo de livre acesso *online*, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos da análise textos de outras naturezas, que não a científica. **Resultados:** Estes estudos mostraram justificativas para a baixa adesão no controle de infecção, como a falta de motivação, irresponsabilidade, falta de consciência, pouca importância ao fato da transmissão cruzada de microrganismos, ausência de pias próximas aos leitos, reações cutâneas nas mãos, falta de tempo, dentre outros; por isso a prevenção acontece vinculada ao processo de formação do trabalhador, e este processo de educação em saúde visa criar condições que favoreçam a mudança de comportamento mediante o conhecimento e crítica reflexiva da prática diária, neste estudo pode-se identificar que as ações gerenciais são utilizadas na enfermagem no controle das infecções hospitalares, com predominância internacional, principalmente na gestão de pessoas, educação em saúde e desenvolvimento da prática clínica, justificando a importância da pesquisa. **Considerações finais:** com este estudo pode-se perceber que ainda é necessário o aprofundamento de estudos sobre essas ações gerenciais em variados contextos, devido a relevância do tema e como uma simples infecção repercute na vida de toda uma instituição, assim, ressalta-se a importância da realização de pesquisas sobre a influência destas ações na realidade brasileira.
Descritores: Enfermagem; Infecção Hospitalar; Gerenciamento.

Referências:

Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Tecnologia em Serviços de Saúde – controle de infecção em Serviços de Saúde**. 2008. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/servicos/controle/publicacoes.htm>. Acesso em: 10 ago. 2016.

TIPPLE, A. F. V.; MENDONÇA, K. M.; SOUZA, A. C. S.; PEREIRA, M.; SANTOS, S. L. V. Higienização das mãos: o ensino e a prática entre graduandos na área da saúde. **Acta Scientiarum. Health Science.** v. 29, n. 2, p. 107-1, 2007.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Manual de segurança do paciente: Higienização das Mãos.** Brasília: Anvisa; 2008.

Revisão de literatura: infecção hospitalar em procedimentos de colecistectomia

Tanise Finamor Ferreira Tonini, Mestre em Enfermagem – UFSM. E-mail: tanisefinamor@bol.com.br.
Suzinara Soares de Lima, Doutora em Enfermagem – UFSM.
Dienifer Fortes da Fonseca – URI.
Lidiana Batista Teixeira Dutra Silveira – SEG.
Caren Franciele Coelho Dias – UFSM.
Graziele Portella da Fonseca – UFSM.

Objeto/problema de estudo: a colecistectomia é um procedimento cirúrgico, onde ocorre a remoção da vesícula biliar sendo minimamente invasivo, mas necessita de atenção da equipe de enfermagem. Este estudo é uma revisão de literatura sobre as infecções hospitalares relacionadas aos procedimentos de colecistectomia. **Objetivos:** analisar a produção científica relacionada ao controle de infecção hospitalar em colecistectomia e apontar a relevância da enfermagem diante a possibilidade de prevenção. **Método:** trata-se de uma pesquisa bibliográfica, embasada nos periódicos; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *National Library of Medicine* (MEDLINE), sobre a Infecção Hospitalar em Colecistectomia e a relevância para a enfermagem, utilizou-se como descritores infecção hospitalar, colecistectomia e enfermagem. Na base de dados LILACS foram encontradas 15 publicações e na MEDLINE, formam encontradas 10 publicações, das 25 publicações caracterizadas, apenas 7 possuíam o texto completo com livre acesso e disponível *online.* Desses, extraiu-se 5 para o *corpus* de análise temática **Resultados:** nos estudos pode-se observar que o ambiente hospitalar, incluindo o ar, a água e as superfícies inanimadas que cercam o paciente, guarda íntima relação com as infecções hospitalares, podendo proporcionar focos de contato e de transmissão. Atualmente, sabe-se que uma das maneiras de amenizar esses problemas é através do controle e da prevenção, coordenados por uma Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, que embora seja uma exigência legal, é encontrada em menos da metade dos hospitais brasileiros e ainda assim, a minoria das Comissões existentes exerce atividades básicas de controle, de acordo com levantamento realizado pelo próprio Ministério da Saúde, salientando assim a importância da enfermagem na prevenção. A discussão dos trabalhos realizados neste campo levou a considerar que a cirurgia de colecistectomia, é um procedimento pouco invasivo e consequentemente com menor risco de Infecção Hospitalar. **Considerações finais:** portanto, as infecções hospitalares merecem importância na prevenção por parte da equipe de enfermagem, contribuindo para que se evitem futuras infecções hospitalares.
Descritores: Infecção Hospitalar; Colecistectomia; Enfermagem.

Referências:

COSTA, J. M. et al. *Staphylococcusaureus* como agente etiológico em infecção hospitalar. **Revista do Centro de Ciências da Saúde**. Santa Maria: UFSM, v. 16, p. 23-7, ago./dez., 2000.

COUTO, R. C.; PEDROSA, T. M. G.; NOGUEIRA, J. M. **Infecção hospitalar: epidemiologia e controle**. 3. ed. Rio de Janeiro, MEDSI, 2007.

OMS – Organização Mundial de Saúde. **Infecção hospitalar**. Genebra: OMS, 2000. [Boletim técnico da OPAS – Organização Panamericana de Saúde].

Avaliação da longitudinalidade em regiões de saúde do Rio Grande do Sul

Tanise Martins dos Santos, Mestre em Enfermagem - UFSM. Email: tanisemartins17@gmail.com.
Suzinara Beatriz Soares de Lima, Doutora em Enfermagem – UFSM.
Teresinha Heck Weiller, Doutora em Enfermagem – UFSM.
Luís Felipe Dias Lopes, Prof. Matemático Dr. – UFSM.
Marciane Kessler, Mestre em Enfermagem – UFSM.
Daniela Rodrigues Hoffmann, Acad. de Psicologia – ULBRA.

Objeto/problema de estudo: Atenção Primária à Saúde (APS) no aspecto da longitudinalidade, como fonte continuada de atenção e confiança na relação interpessoal entre os usuários e profissionais de saúde (BRASIL, 2010). **Objetivo:** avaliar a longitudinalidade na Atenção Primária à Saúde em regiões de saúde do Rio Grande do Sul (RS). **Método:** estudo transversal realizado de fevereiro a junho de 2015, com coleta de dados nos serviços de APS das regiões de saúde Verdes Campos e Entre Rios do RS. A amostra foi definida por meio de cálculo amostral. Teve-se como critérios de inclusão usuários dos serviços de APS com idade ≥ 18 anos e excluídos usuários adultos em primeiro acesso junto aos serviços de APS. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética sob o CAAE. 34137314.4.0000.5346, seguindo os preceitos éticos. O instrumento aplicado foi o Primary Care Assessment Tool (PCATool) versão Adulto (HARZHEIM et al., 2013). As respostas referentes à longitudinalidade foram estruturadas seguindo uma escala do tipo Likert, atribuindo escores no intervalo de um a quatro. Após, o valor do escore da longitudinalidade foi transformado em uma escala de zero a 10, sendo baixo escore <6,6 e alto escore ≥6,6 (BRASIL, 2010). Os dados foram analisados com o Statistical Package for the Social Sciences versão 16.0 for Windows. A significância estatística entre proporções foi verificada pelo teste Qui-quadrado. **Resultados:** a amostra de usuários de serviços de APS, 76,85% eram da região Verdes Campos e 23,15 da região Entre Rios. Na Verdes Campos, 32,80% dos participantes eram usuários da ESF, 80,49 possuíam grau de afiliação 1, com um percentual de alto escore para longitudinalidade de 44,15%. Na Entre Rios, 73,28% dos usuários entrevistados eram da ESF, 65,18% possuíam grau de afiliação 1, com um percentual de alto escore para longitudinalidade de 67,21%. Evidenciou-se diferença estatística significativa dos escores entre as regiões. **Conclusão:** Para os participantes não há um serviço ou profissional da APS que procuram na ocorrência de problemas ou para orientações, nem há serviço ou profissional que os conheçam melhor como pessoa e/ou mais responsável pelo seu atendimento, sendo esta porcentagem maior na região Verdes Campos. Quanto ao escore da longitudinalidade, teve-se um percentual maior na Região Entre Rios.

Descritores: Administração de Serviços de Saúde, Gestão em Saúde, Atenção Primária à Saúde, Avaliação em Enfermagem.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. **Manual do instrumento de avaliação da atenção primária à saúde:** primary care assessment tool PCATool - Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 80p.

HARZHEIM, E. et al. Validação do instrumento de avaliação da atenção primária à saúde: PCATool-Brasil adultos. **Revista Brasileira Medicina de Família e Comunidade**, v.8, n.29, p.274-84, 2013.

A avaliação da longitudinalidade em um município do sul do Brasil

Tanise Martins dos Santos, Mestre em Enfermagem- UFSM. E-mail: tanisemartins17@gmail.com.
Suzinara Beatriz Soares de Lima, Doutora em Enfermagem – UFSM.
Teresinha Heck Weiller, Doutora em Enfermagem – UFSM.
Marciane Kessler, Mestre em Enfermagem – UFSM.
Rhea Silvia de Avila Soares, Doutoranda em Enfermagem – UFSM.
Graziele Gorete Portella da Fonseca, Enfermeira – UFSM.

Objeto/problema de estudo: A Atenção Primária à Saúde (APS) foi criada para atender às necessidades de saúde da população, sendo adotado pelo Ministério da Saúde a Estratégia Saúde da Família (ESF) para a reorientação e expansão da APS no Brasil. Entre os orientadores dos serviços de APS, destaca-se a longitudinalidade. **Objetivo:** avaliar a longitudinalidade na APS no município de Santa Maria (RS). **Método:** pesquisa transversal descritiva, realizado de fevereiro a junho de 2015, nas Unidades Básica de Saúde (UBS). Teve-se como critérios de inclusão usuários dos serviços de APS com idade ≥ 18 anos e excluídos usuários adultos em primeiro acesso junto aos serviços de APS. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética sob o CAAE. 34137314.4.0000.5346 e seguiu os preceitos éticos, os quais foram baseados na Resolução nº 466/2012. A coleta de dados foi realizada com o instrumento PCATool versão adulto (HARZHEIM et al., 2013). As respostas eram em escala de Likert, atribuindo escores no intervalo de um a quatro (1= com certeza não; 2= provavelmente não; 3= provavelmente sim; e 4= com certeza sim). Posteriormente os escores foram transformados para uma escala de 0 a 10 (baixo escore < 6,6 e alto escore ≥ 6,6) (BRASIL, 2010). Os dados foram analisados através do *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). **Resultados:** em Santa Maria teve-se uma amostra de 522 usuários adultos dos serviços de APS. Quanto a caracterização, a maioria dos entrevistados eram do sexo feminino (78,7%), da faixa etária de 18 a 38 anos (54,6%), tinham até ensino médio completo (44,1%), renda de um a dois salários mínimos (43,7%). No município, 57,3% dos usuários eram da UBS tradicional, 27,8% da UBS com ESF e 14,9% da UBS mista; e 37,7% dos entrevistados avaliaram a longitudinalidade com alto escore e 62,3% referiram baixo escore. **Conclusão:** constatou-se um predomínio de baixo escore para longitudinalidade nos serviços de APS em Santa Maria, o que mostra a necessidade de reorganização do modelo de atenção ofertado nos serviços de APS do município.
Descritores: Administração de Serviços de Saúde, Gestão em Saúde, Atenção Primária à Saúde, Estratégia Saúde da Família, Avaliação em Enfermagem.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. **Manual do instrumento de avaliação da atenção primária à saúde:** primary care assessment tool PCATool - Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 80p.

HARZHEIM, E. et al. Validação do instrumento de avaliação da atenção primária à saúde: PCATool-Brasil adultos. **Revista Brasileira Medicina de Família e Comunidade**, v.8, n.29, p.274-84, 2013.

Construção do conceito “gerenciamento do cuidado de enfermagem” em sala de aula

Thaís Dresch Eberhardt, Doutoranda em Enfermagem - UFSM, E-mail: thaiseberhardt@gmail.com.
Suzinara Beatriz Soares de Lima, Doutora em Enfermagem – UFSM.
Rhea Silvia de Avila Soares, Doutoranda em Enfermagem – UFSM.
Simone Kroll Rabelo, Mestranda em Enfermagem – UFSM.
Lidiana Batista Teixeira Dutra Silveira, Enfermeira, Docente–SEG.
Jocelaine Cardoso Gracióli, Mestranda em Enfermagem – UFSM.

Objeto/problema de estudo: Na contemporaneidade percebe-se, na prática e discurso dos enfermeiros, uma dicotomia entre administrar e cuidar, como esferas de atividades incompatíveis em sua realização (CHRISTOVAM; PORTO; OLIVEIRA, 2012). Nesse sentido, a formação em enfermagem tem buscado estimular nos estudantes a articulação entre estes conceitos. **Objetivo:** Relatar a experiência da construção do conceito de gerenciamento do cuidado de enfermagem em sala de aula. **Método:** Relato de experiência acerca de prática pedagógica realizada por docente, doutoranda e mestranda com 15 estudantes da disciplina de Enfermagem na Administração dos Serviços de Saúde II, do curso de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, no segundo semestre de 2016. Os alunos dividiram-se em duplas e trios, receberam folhas A4 e representaram o que era o gerenciamento do cuidado de enfermagem, por meio de palavras/esquemas/desenhos/frases. Cada grupo apresentou sua construção e esta foi problematizada. A partir desta problematização, mediada pela docente e pelas alunas da pós-graduação, os alunos construíram um conceito sobre a temática. **Resultados:** Para os alunos, *o gerenciamento do cuidado é uma atividade do enfermeiro que engloba ações administrativas e assistenciais sem separá-las. Para realizá-lo, o enfermeiro necessita desenvolver algumas competências*. Percebe-se que este conceito corrobora a literatura da área, destacando o trabalho desenvolvido por Christovam, Porto e Oliveira (2012), que buscou construir um conceito de gerenciamento do cuidado de enfermagem. Ainda, os alunos apontaram diversas ações dos enfermeiros que configuram o gerenciamento do cuidado, como: sistematizar a assistência de enfermagem, organizar a unidade, prever e prover recursos materiais, realizar atenção à saúde, gerenciais conflitos, gerir pessoas, estabelecer prioridades no cuidado, realizar comunicação, liderar a equipe, planejar, realizar educação permanente e educação em saúde, executar, supervisionar e delegar o cuidado. Essas ações reforçam os achados de outros estudos (SANTOS et al., 2013; SANTOS; LIMA, 2011). **Considerações finais:** Percebe-se que, por meio da metodologia utilizada, os alunos construíram um conceito de gerenciamento do cuidado que supera a dicotomia entre cuidar e gerenciar.

Descritores: Gestão em saúde; Cuidados de enfermagem; Formação de conceito; Administração dos cuidados ao paciente; Educação em enfermagem.

Referências:

CHRISTOVAM; B. P.; PORTO, I. S.; OLIVEIRA, D. C. Nursing care management in hospital settings: the building of a constructo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 46, n. 3, p. 734-41, 2012.

SANTOS, J. L. G. et al. Práticas de enfermeiros na gerência do cuidado em enfermagem e saúde: revisão integrativa. **Revista brasileira de enfermagem**, Brasília, v. 66, n. 2, p. 257-63, 2013.

SANTOS, J. L. G.; LIMA, M. A. D. A. Gerenciamento do cuidado: ações dos enfermeiros em um serviço hospitalar de emergência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 32, n. 4, p. 695-702, 2011.

Mensuração de área de úlceras venosas: instrumento do gerenciamento do cuidado

Thaís Dresch Eberhardt, Doutoranda em Enfermagem – UFSM. E-mail: thaiseberhardt@gmail.com.
Suzinara Beatriz Soares de Lima, Doutora em Enfermagem – UFSM.
Luis Felipe Dias Lopes, Doutor em Engenharia de Produção – UFSM.
Stéfanie Rolim Knies, Acad.de Odontologia – UFSM.
Rhea Silvia de Avila Soares, Doutoranda em Enfermagem – UFSM.
Graziele Gorete Portella da Fonseca, Mestranda em Enfermagem – UFSM.

Objeto/problema de estudo: A mensuração de feridas é um dado importante no processo de avaliação da cicatrização porque fornece parâmetros que indicam a evolução da cicatrização (CARVALHO et al., 2006). No entanto, a avaliação de métodos de mensuração é uma lacuna no conhecimento produzido pela enfermagem brasileira e um dos aspectos fundamentais da avaliação de feridas (EBERHARDT et al., 2015). **Objetivo:** Comparar a mensuração de área de úlceras venosas por meio dos softwares AutoCAD® e Image Tool. **Método:** Pesquisa de avaliação de reprodutibilidade de testes, com abordagem quantitativa. Participaram do estudo pacientes com úlceras venosas, atendidos ambulatoriamente de março a julho de 2015, com idade superior a 18 anos, capacidade cognitiva e verbal preservadas, que possuíam úlceras cobrindo uma face do membro inferior (n=21). Para a coleta de dados, os enfermeiros participantes do Grupo de Estudos de Lesões de Pele foram colaboradores da pesquisa, denominados de avaliadores. Cada paciente teve sua úlcera fotografada pelo pesquisador e por um avaliador com Câmera Fujufilm Finepix S 14 Mega pixels. As fotografias foram transferidas para o notebook pessoal do pesquisador, tanto o avaliador quanto o pesquisador realizaram as mensurações das duas fotografias, com os dois softwares. Os preceitos éticos foram baseados na Resolução nº 466/2012, a pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa (parecer nº 937.416). **Resultados:** Participaram do estudo 21 indivíduos (36 úlceras venosas – 72 fotografias). Os tamanhos das úlceras apresentaram grande amplitude. Observou-se diferença entre as mensurações da pesquisadora e dos avaliadores no software AutoCAD®, sem diferença no Image tool. Apesar disso, os valores dos coeficientes de correlação foram fortes em ambos os casos. Não foi observada diferença significativa entre as mensurações nos dois softwares, existe forte correlação intraclasse e de concordância entre os ambos, os quais parecem ser mais precisos na mensuração de feridas com área > 10 cm². **Considerações finais:** As mensurações nos softwares AutoCAD® e Image Tool apresentam correlação intraclasse e concordância fortes – são reprodutíveis. Ainda, parecem ser mais precisos quando utilizados para mensurar feridas com área > 10 cm². Portanto, o uso de ambos é indicado para a mensuração de úlceras venosas com área > 10 cm².

Descritores: Enfermagem. Gestão em saúde. Úlcera varicosa. Pesos e medidas. Validação de programas de computador.

Referências:

CARVALHO, D. V. et al. Planimetria como método para mensuração de feridas. **REME**: revista mineira de enfermagem, Belo Horizonte, v. 10, n. 4, p. 425-8, 2006.

EBERHARDT, T. D. et al. Cicatrização de feridas: análise das tendências em teses e dissertações. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 5, n. 2, p. 387-95, 2015.

Carga de trabalho em Unidade de Terapia Intensiva: revisão narrativa

Tifany Colomé Leal, Mestranda em Enfermagem - UFSM. E-mail: tifanyleal@hotmail.com.
Silviamar Camponogara, Doutora em Enfermagem – UFSM.
Carlie da Fontoura Taschetto, Enfermeira – UFSM.
Camila Pinno, Doutoranda em Enfermagem - UFSM.

Objeto/problema de estudo: carga de trabalho da equipe de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Adulto. **Objetivo:** identificar aspectos relacionados a carga de trabalho da equipe de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Adulto. **Método:** trata-se de uma revisão narrativa de literatura na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), foram utilizados os descritores "carga de trabalho", "unidade de terapia intensiva" e "enfermagem". A pesquisa foi realizada no mês de agosto de 2016. Foram encontrados 37 artigos e após aplicação dos critérios de inclusão - ser artigo original disponível *online*, no idioma português, publicados entre os anos de 2011 a 2015 - obteve-se um total de sete artigos. **Resultados:** quanto à medida de carga de trabalho em Unidades de Terapia Intensiva Adulto foi unânime nos sete artigos, o Nursing Activities Score (NAS), instrumento que pontua as necessidades de cuidados requeridas pelos pacientes em 24 horas, a partir da quantificação das intervenções realizadas nesse período (MIRANDA, 2003). Após leitura dos artigos pode-se observar a influência das características clínicas dos pacientes estudados, sendo o aumento carga relacionado, principalmente, ao trabalho com pacientes cirúrgicos. Entretanto, em outro estudo (SIQUEIRA, 2015), verificou-se uma carga de trabalho maior em relação aos pacientes neurológicos e cardiológicos. Assim, deve-se considerar a complexidade e as características de cada local de estudo. De maneira geral os estudos apresentaram uma média elevada do NAS, o que demonstra a elevada necessidade de cuidados que os pacientes demandam em Unidades de Terapia Intensiva (NOGUEIRA, 2013). As publicações encontradas nesta busca confirmam a importância da realização de pesquisas comparativas entre diferentes unidades, já que pacientes internados em unidades de terapia intensiva públicas e privadas apresentam particularidades em relação à demanda de cuidados requerida. **Considerações finais:** Pode-se verificar a importância de medir a carga de trabalho em Unidades de Terapia Intensiva, e os achados apontam para a necessidade de ampliar pesquisas nesse tema a fim de melhorar a assistência e a gestão de enfermagem.
Descritores: Carga de trabalho, Unidade de Terapia Intensiva, Enfermagem.

Referências:

MIRANDA, D. R.; NAP, R.; RIJK, A.; SCHAUFELI, W.; IAPICHINO, G. Nursing activities score. **Crit Care Med**, v. 3, p. 374-82, 2003.

SIQUERIA, E. M. P.; et al. Correlação entre carga de trabalho de enfermagem e gravidade dos pacientes críticos gerais, neurológicos e cardiológicos. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**, Rio de Janeiro, v.19, n. 2, p. 238-238. Abr./jun., 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n2/1414-8145-ean-19-02-0233.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2016.

NOGUEIRA, L. S.; et al. Carga de trabalho de enfermagem em unidades de terapia intensiva públicas e privadas. **Rev. bras. ter. intensiva**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 232-232. Jul./Set., 2013. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rbti/v25n3/0103-507x-rbti-25-03-0225.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2016.

Tradutores/interpretes de LIBRAS e saúde ocupacional: um relato de experiência

Vanessa da Silva Bolzan, acad. de Terapia Ocupacional - UFSM- vanessa-bolzan@hotmail.com.
Jéssica da Rocha Pedroso, acad. de Terapia Ocupacional – UFSM.
Priscila de Oliveira Reis Alencastro – Terapeuta Ocupacional - Técnica em Educação - UFSM.
Barbara Santos Luccas Duarte, Orientadora.

Objeto/problema de estudo: Este trabalho explana o relato de experiência acerca da intervenção da Terapia Ocupacional no âmbito da Saúde do Trabalhador realizado no estágio de 6º semestre do curso de Terapia Ocupacional da UFSM com os servidores intérpretes/tradutores da Língua Brasileira de Sinais pertencente ao Núcleo de Acessibilidade da UFSM. De acordo com Sander (2013, p.1), o tradutor intérprete de Libras atua na promoção da acessibilidade á pessoa surda, como meio de comunicação entre os indivíduos que participam do cotidiano desse indivíduo. **Objetivo:** Conhecer as demandas deste trabalhador e promover estratégias para melhor qualidade e desempenho ocupacional das suas atividades laborais, prevenindo lesões. **Método:** Investigação das demandas dos servidores referentes à satisfação profissional observada a partir de avaliações desenvolvidas ao longo do estágio, utilizando os seguintes instrumentos: entrevista semi estruturada, e avaliação do posto de trabalho. Ainda foram realizados atendimentos individuais (uma vez por semana) e atendimento em grupo (duas vezes por semana) no período de três meses, com o intuito de compreender as demandas do tradutor intérprete de LIBRAS. No decorrer das ações, buscou-se confeccionar materiais de tecnologia assistiva e de educação em saúde. **Resultados:** Foi possível perceber que os servidores classificam sua saúde como boa, embora tenham relatado diversos desconfortos para a realização da atividade laboral, abrangendo desde questões que envolviam as condições estruturais para realização do serviço, como relações interpessoais e desvalorização de suas atividades. A intervenção da Terapia Ocupacional buscou construir ações de promoção de saúde e prevenção de adoecimento ou agravos de lesões pelo trabalho, através de orientações e estratégias para a realização da atividade laboral propiciando melhor qualidade no desempenho de suas atividades. Enfatizaram-se aspectos físicos, emocionais e sociais dos servidores, devido a necessidade do cuidado com os aspectos biopsicossociais que envolvem a atividade laboral e influenciam na qualidade de vida destes profissionais. Além disso, buscou-se trabalhar com as relações interpessoais entre a equipe de trabalho propiciando o fortalecimento dos relacionamentos. **Considerações Finais:** Conforme a resolução.459 Art. 2° "o terapeuta ocupacional é um profissional capacitado para realização de um planejamento terapêutico voltado as necessidades do trabalhador, sendo elas de curto ou longo prazo, tendo um olhar biopsicossocial para o sujeito tendo conhecimento de particularidades que influenciam na eficácia das suas atividades laborais, buscando a restituição e adequação para o mercado de trabalho" (COFFITO,2015). .Na atenção a saúde do trabalhador, a terapia ocupacional busca promover a saúde, prevenir doenças e habilitar o sujeito a desenvolver e restaurar atividades laborais.

Descritores: Saúde dos Trabalhadores, Terapia Ocupacional.

Referências:

SANDER, R.E. **Tradutor/Intérprete de Libras: Um Caminho para a Acessibilidade. VIII encontro da associação brasileira de pesquisadores em educação especial.** 2013. Disponível em:<http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT01-2013/AT01-066.pdf>. Acesso em 23 agosto de 2016.

RESOLUÇÃO Nº 459, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2015. Disponível em: < https: http://coffito.gov.br/nsite/?p=3220>. Acesso em 23 agosto de 2016.

Gestão em saúde e enfermagem: olhar sobre o trabalhador

Vanessa do Nascimento Silveira, Acad. de Enfermagem – URI Santiago,
E-mail: vanessa.sylveira@hotmail.com.
Danúbia Moraes Legramante, Acad.de Enfermagem – URI Santiago.
Glaucia Dal Rosso, Acad.de Enfermagem – URI Santiago.
Taciane Schmitz Kleinubing, Acad.de Enfermagem – URI Santiago.
Patrícia Bitencourt Toscani Greco, Doutoranda em Enfermagem - UFSM.

Objeto/problema de estudo: gestão em saúde e trabalho do enfermeiro. **Objetivos:** Este estudo visa conhecer as publicações existentes acerca da saúde do trabalhador enfermeiro e suas implicações na gestão em saúde. **Método:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo narrativa. A busca foi realizada em agosto de 2016, na base de dados Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Utilizou-se os seguintes descritores: "Enfermagem" and "Saúde do trabalhador" and "Gestão em saúde". Previamente testados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). Localizou-se vinte e nove produções e estabeleceu-se como critérios de inclusão, as publicações existentes na base de dados LILACS e BDENF, artigos completos, disponíveis na íntegra, publicados na língua portuguesa, inglesa ou espanhola. E como critérios de exclusão, as publicações que não eram artigos, como teses, dissertações, reflexões, produções com resumo incompleto ou que não atendiam à temática proposta. Nessa premissa, foram selecionados para compor a amostra dezoito artigos acerca da temática pesquisada, após a análise dos resumos, realizou-se a inserção destes no quadro de extração de dados. Nessa perspectiva, a avaliação dos dados obtidos, baseou-se na análise de conteúdo temática proposta por Minayo (2014). **Resultados:** A partir da análise de dados, emergiu-se duas categorias: A gestão de saúde em enfermagem, que aborda acerca das funções e atuações do profissional enfermeiro na coordenação, supervisão, assistência, ensino e pesquisa. Bem como, a contribuição do enfermeiro na implantação e manutenção das políticas públicas de saúde (CHAVES, TANAKA; 2012). As implicações na saúde do trabalhador de enfermagem; que aborda como as maneiras de organização da assistência de enfermagem e seu método de trabalho podem gerar sentimentos e emoções que permeiem o processo de adoecimento na equipe de enfermagem, seja por sobrecarga, demanda ou jornada dupla de trabalho (GONÇALVES et. al.; 2014). **Considerações finais:** A realização deste estudo oportunizou desvelar e agregar importantes subsídios para a gestão em saúde de enfermagem. Além de conhecer acerca das implicações da saúde do trabalhador nesse contexto. No entanto, faz-se necessário a realização de mais pesquisas que abordem esse tema, com o intuito de transcender os paradigmas vigentes e fomentar uma gerência e assistência embasada nos preceitos éticos e morais que alicerçam a profissão de enfermagem.

Descritores: Enfermagem, Saúde do trabalhador, Gestão em saúde.

Referências:

CHAVES, L.D.P.; TANAKA O.Y.O enfermeiro e a avaliação na gestão de Sistemas de Saúde. **Rev. esc. enferm. USP** n.5, São Paulo, 2012.

GONÇALVES; F.G.A. et. al. Modelo neoliberal e suas implicações para a saúde do trabalhador de enfermagem. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2014 jul/ago; 22(4):519-25.

MINAYO, Maria Cecília S. **O Desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. São Paulo: Hucitec, 2014.